

# O TIRO CIVIL

## ORGÃO DO SPORT NACIONAL

### Editor

José dos Santos Pedrozo Junior  
**A LIBERAL — Offic. Typographica**  
 Rua de S. Paulo, 216

Quarta-feira 15 de março de 1899

### Assignatura paga adiantada

Lisboa, 3 mezes . . . . . 300 reis  
 Provincias, 6 mezes . . . . . 600 „  
 Numero avulso . . . . . 60 „  
 Anuncios preço convencional

### SUMMARIO

União dos Atiradores Civis Portuguezes, Conselho gerente e Commissão executiva — Real Casa Pia de Lisboa — A festa da União — William Beckford e o Principe da Beira, por ZACHARIAS d'ACA — Caçadas em Calhariz, por . . . — A Lenda do Pintarroxo, por ERNESTO VIANNA — Associação dos Caçadores Portuguezes, direcção e socios admitidos — Miscelanea cynegetica, por J. RIBEIRO — Caçadas ás lebras em Idanha-a-Nova, por NEMROD — Despedida da época venatoria de 1898-1899 — Sociedade de tiro aos pombos — Caçada — Curioso — Velocipedia, por MAGALHÃES FONSECA — Porto, por PEDAL CHICO — Gazetilha, por PRÉTTI-POULET — Nautica, por AUGUSTO JOSÉ FERREIRA PINTO BASTO e JOSÉ ANTONIO CARDOSO — Athletica. — A Luta, por MARIO DUARTE — Taufomachia: José Maria dos Santos Junior (Santonilho), por E. d'A — Francisco Carapinha: As touradas pelo lado historico, por EDUARDO DE AGUIAR. Anuncios.

### GRAVURAS

Augusto José Ferreira Pinto Basto — José Antonio Cardoso — José Maria dos Santos Junior (Santonilho).

## TIRO

### União dos Atiradores Civis Portuguezes

Reconhecida como associação patriótica por decreto do ministerio da guerra de 13 de outubro de 1898

*Side official, carreira de tiro em Pedrouços*

(Esta revista é órgão official da União)

#### Parte official

#### Conselho gerente

ACTA n.º 4

SESSÃO EM 8 DE MARÇO DE 1899

SENDO 9 horas da noite e achando-se presentes os srs. dr. Cunha Bellem, presidente, Anselmo de Sousa, Eduardo de Noronha, Pinheiro de Mello, Correia Pinheiro, Chrysogono Pinto, Fontoura Guedes, Vieira da Silva, Pedro Ferreira e J. Fraga Pery de Linde, secretario, foi aberta a sessão, na redacção do *Tiro Civil*. Foi lida e approvada sem reclamação, a acta da sessão de 23 de janeiro.

Não houve correspondencia.

O sr. Anselmo de Sousa, communicou ao conselho, em nome da commissão executiva:

Que a mesma commissão, considerando não haver nos estatutos da União disposição alguma que regulasse a admissão dos individuos extranhos á collectividade no grande certamen de campeonato, de accordo com o sr. director da carreira de tiro, resolvera abrir o mesmo campeonato, livremente, a todos os atiradores, socios ou não.

Que a commissão executiva iniciára já a instrucção, na carreira, de alumnos de varias escolas e collegios da capital, instrucção que o cofre social subsidiava; e que julgava conveniente se obtivesse que o ministerio da guerra enviasse para a carreira doze carabinas *Mannlicher*, de marinha, afim de que os referidos alumnos pudessem mais facilmente exercitar-se, visto que é para elles excessivo o peso da espingarda K<sup>m</sup>86.

Que, tendo a commissão conhecimento de que entre as villas de Borba e Villa Viçosa, se ia estabelecer uma carreira de tiro, por diligencias do digno director da Escola Pratica de Cavallaria e do presidente da camara municipal d'aquella primeira villa, resolvera propôr ao conselho exarase na acta, como ella já fizera, um voto de congratulação por esse facto, e dirigisse áquellas entidades uma mensagem de congratulação por aquelle facto, do qual licito é esperar que resulte a formação de um grupo de atiradores civis.

Que o sr. capitão Vergueiro, director da car-

reira de Pedrouços, mandára destinar um gabinete para o serviço exclusivo da União.

O conselho resolveu expressar a sua satisfação, e consignar o seu louvor, pelos trabalhos da commissão executiva, approvar a proposta para que se officie á camara de Borba e ao director da Escola Pratica de Cavallaria, approvar a resolução referente ao campeonato e exarar na acta um voto de agradecimento ao sr. Vergueiro.

O sr. presidente communicou que o secretario do conselho redigira já o officio pedindo ao ministro da guerra as carabinas *Mannlicher* e que elle, presidente, entregára já esse officio ao sr. director geral do ministerio da guerra, sendo enviado á 4.ª repartição, para se dar andamento ao pedido.

O conselho resolveu tambem, por proposta do secretario, consignar a sua satisfação por ter sido decretada a criação de um credito espe-

de e anime os seus esforços, a bem da defeza nacional.

Por proposta do sr. presidente, de accordo com o sr. presidente da commissão executiva, resolveu unanimemente o conselho aggregar o sr. Fontoura Guedes á commissão executiva, afim de com ella collaborar, e a auxiliar com a sua illustração e competencia, no que diz respeito á fórma da União levar a sua acção a todo o paiz.

O sr. Eduardo de Noronha expoz ao conselho os trabalhos já feitos e os que é necessario realisar ainda, concernentes ao espectáculo em beneficio da União, resolvendo-se que o conselho convide Suas Magestades, a assistirem a esse espectáculo e tomando-se outras deliberações referentes ao mesmo assumpto, no sentido de dar á festa o maior lustre e enthusiasmo.

E nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão ás 11 horas da noite.

O secretario do conselho,

J. FRAGA PERY DE LINDE.

### Commissão Executiva

ACTA n.º 11

Sessão em 7 de Março de 1899

FOI aberta a sessão ás 9 horas da noite, sob a presidencia do sr. Anselmo de Sousa, na redacção do *Tiro Civil*, estando presentes os srs. Correia Pinheiro, Ignacio Franco, Vieira da Silva Junior, Fraga Pery de Linde e Eduardo de Noronha.

Foi lida e approvada a acta da ultima sessão. Lido convite para o Real Gymnasio Club, festa em honra de Arthur Pessoa.

Lido agradecimento da viuva de Antonio Marcellino de Sousa.

Lidas cartas dos srs. Joaquim José Affonso e Silva Leiria & C.ª mencionando nota dos seus creditos á extinta *Associação Estrella*.

Lido officio do sr. provedor interino da Real Casa Pia, acompanhando a relação nominal de 22 alumnos d'aquelle pio estabelecimento, aptos para receberem a instrucção de tiro. O officio é do theor seguinte:

III.<sup>mo</sup> e ex.º sr.

Tenho a honra de accusar a recepção do officio de v. ex.ª, de 8 do corrente mez, e de pôr nas mãos de v. ex.ª a relação nominal dos alumnos d'este pio estabelecimento, escolhidos para receberem a instrucção de tiro, que a União dos Atiradores Civis Portuguezes tal patriótica como generosamente resolveu ministrar aos alumnos de diversas escolas e collegios da capital.

Não é necessario encarecer o largo alcance e importancia de tão nobre iniciativa. A administração da Real Casa Pia de Lisboa, fazendo a devida justiça aos levantados e nobilissimos intuitos d'essa agremiação, tão digna e superiormente presidida por v. ex.ª, agradece muito reconhecidamente o não terem sido olvidados os alumnos do mesmo estabelecimento na execução do programma da benemerita União dos Atiradores Civis Portuguezes.

Deus guarde a v. ex.ª — Belem, 27 de fevereiro de 1899.

III.<sup>mo</sup> e ex.º sr. Presidente da União dos Atiradores Civis Portuguezes.

O PROVIDOR INTERINO,

Luiz de Sequeira Oliveira.

O sr. Fraga propõe e é approvado, que se consigne em acta um voto de agradecimento ao sr. provedor, pela sua annuencia ao convite da União, e pelos termos para ella sobremaneira elogiosos em que vem concebido o officio de S. Ex.ª

Resolveu-se abrir conta especial para o espectáculo de 23 do corrente.

O sr. thesoureiro declarou que estava prompto a occorrer a qualquer encargo extraordinario a realisar com o espectáculo ou com a



Augusto José Ferreira Pinto Basto

Presidente da direcção do Real Club Naval de Lisboa

cial para o estabelecimento de carreiras de tiro em diversos pontos do paiz, e que tal resolução fosse communicada ao sr. ministro da guerra, na primeira oportunidade.

O sr. Pinheiro de Mello justificou as suas faltas ás sessões anteriores e advogou a idéa da União procurar por todas as fórmas patrocinar o desenvolvimento do tiro civil em todo o paiz, representando os interesses dos atiradores civis junto do ministerio da guerra.

Sobre este ponto falaram tambem os srs. Anselmo de Sousa e Chrysogono Pinto, ficando a commissão executiva encarregada de estudar o assumpto, o que, aliaz, como o sr. Anselmo de Sousa declarou, ella não tem deixado de considerar.

O sr. Correia Pinheiro refere-se á idéa, que o secretario do conselho já manifestára na commissão executiva, de promover a concessão de certas regalias aos mancebos recrutados para o serviço militar, que apresentem um documento pelo qual provem terem recebido a instrucção no exercicio do tiro ao alvo com armas de guerra.

Pelo secretario foi dito que conversára já a tal respeito com o sr. ministro da guerra, o qual apoiára a idéa e prometteia consideravel oportunidade.

O sr. Fontoura Guedes advogou calorosamente a referida idéa que classificou como sendo o meio mais pratico e effizaz, para conduzir ao desenvolvimento do tiro civil e sustentou que a União deve proseguir na propaganda, que já iniciou, em favor de tal desenvolvimento, insinuando juncto do ministerio da guerra, juncto do governo, emfim, para que a acção official secun-

instrucção na Carreira, adiantando a quantia precisa, caso o cofre da sociedade, não estivesse de prompto habilitado a só por si suprir taes despesas.

O sr. presidente, accieitando em nome da commissão, o offerecimento do sr. thesoureiro, faz o justo elogio de S. Ex.<sup>a</sup>, a quem propõe se consigne um voto de louvor e de reconhecimento por tal offerta e pelos muitos serviços que á sociedade já tem prestado tão prestimoso consocio. Foi approvado este voto por aclamação.

Resolveu-se, visto a declaração do sr. thesoureiro, officiar á Real Casa Pia, communicando-lhe que já no proximo domingo 12, poderá enviar á carreira de tiro os 22 alumnos, constantes da relação remetida por esse estabelecimento.

Não havendo mais assumpto a tratar encerrou-se a sessão ás 11 horas da noite.

O Secretario  
EDUARDO DE NORONHA

### Real Casa Pia de Lisboa

POR um officio do sr. provedor interino, que n'outro logar publicamos, foram postos á disposição da commissão executiva da *União*, 22 alumnos d'este estabelecimento de caridade, para o effeito de receberem educação gratuita de tiro na carreira de Pedrouços.

No domingo, 12 d'este mez, ao meio dia, alli concorreram os alumnos, e logo em seguida o sr. Luiz de Sequeira Oliva, que tão superiormente dirige aquelle estabelecimento. Os jovens atiradores deram todos a sua primeira lição, empregando alguns d'elles os cinco tiros, o que lhes produziu natural contentamento. Entre os alumnos que deram esta prova estava um bello rapaz de quinze annos, com uma optima phisionomia e dois grandes olhos;—era o filho do notavel latinista o fallecido dr. Santos Valente.

O sr. Oliva era esperado e foi recebido na carreira pela quasi totalidade dos membros da commissão executiva, presidente, secretario, thesoureiro e um vogal. A instrucção aos alumnos continúa todos os domingos e logo què elles tenham attingido o necessario grau de aproveitamento, a commissão executiva pensa em promover um torneio entre todos os alumnos das diferentes escolas, dando-lhe um caracter de festa escolar, havendo premios e diplomas para os que obtiverem melhor classificação.

### A festa da «União»

FELIZMENTE, a *União* tem assegurada uma boa receita, para o seu cofre, com a festa que promove em a noite de 23 do corrente no theatro D. Amelia; camarotes, frisas, balcões, *fauteuils*, tudo está passado, sendo a concorrência a mais selecta.

A commissão executiva desempenha-se, por esta fórma tão lisongeira, do que lhe preceitua o n.º 3 do art. 3.º dos estatutos, approvados por decreto do ministerio da guerra, de 13 de outubro de 1898.

A festa veiu muito tarde, pois coincidio com uma enorme quantidade de beneficios que muito a poderião prejudicar.

## Secção litteraria

### William Beckford e o Principe da Beira

(Continuado do n.º 152)

VI

ESTA invasão ingleza, ora affectuosa, ora violenta, sempre insidiosa, nas questões da vida politica, militar, commercial e litteraria da França e da Europa do Meio-Dia, coincide com a decadencia da

França no ultimo periodo do reinado de Luiz XIV, e com as nossas luctas com a Hespanha, correspondentes tambem á decadencia dos dois povos peninsulares. E aqui ainda mais uma vez se affirma a verdade do *tertius gaudet*: á custa d'uns e d'outros quem ganhou foi a Inglaterra!

Ganhou colonias, dadas, conquistadas, ou invadidas, quando não pelos seus soldados, pelos seus commerciantes diplomatas, não menos efficazes conquistadores! Ganhou preponderancia nos mares, dominados pelas suas esquadras, quando já não tremulavam nelles, ovantes, os pavilhões de Portugal, da Hespanha, da Hollanda e da França! Ganhou mercados para a sua industria, que até ali os tivera sempre fechados, com o alargamento dos seus dominios, e pelo estabelecimento de feitorias em toda a parte, onde o seu espirito eminentemente pratico, ia descobrindo consumidores para as suas mercadorias. E d'ahi tambem o enorme engrandecimento da sua marinha mercante, que chegou quasi a monopolisar o serviço do commercio de todo o mundo! Ganhou, finalmente, o prestigio militar, fornecendo soldados e generaes aos paizes amigos — com quem fazia tratados leoninos, como os que negociou com osco—nas guerras européas em que se envolveu, e nas campanhas contra os *rajahs* da India, de cujos estados se ia lentamente apossando! Capitães e marinheiros ousados sempre os teve essa terra, cercada de mar por todos os lados, e mar inimigo, de continuo encapelado e tempestuoso.

Conquistaram-lhe a influencia na litteratura e na vida politica franceza os seus poetas — Shakespeare á frente — Milton, Pope, Addison, Thomson; os seus romancistas e *humoristas* — Fielding, Richardson, Sterne; os seus historiadores — Hume, Gibbon, Robertson; os seus parlamentares litteratos — Bolingbroke, Walpole, Burke. A alta sciencia, a mathematica, representava-a o grande Isaac Newton, e Locke era o philosopho, que vinha enfileirar-se ao lado dos francezes, discipulos de Descartes.

Leiam-se em Diderot as paginas entusiasticas que elle dedica a Richardson, e nos dezeseis volumes da *Correspondencia litteraria, philosophica e critica*, de Grimm, Diderot, Raynal e Meister, a historia circumstanciada, dia a dia, d'esse movimento, durante a segunda metade do seculo XVIII.

De envolta com o estado maior — permitta-se nos a phrase — d'este exercito dos pensadores, dos sabios e dos poetas, vinham os costumes, as modas, as extravagancias da alta sociedade ingleza, tão diversa, então, da franceza — os *parks*, os jardins, os trajos, as corridas de cavallos — todo o *sport* britannico, numa palavra; e como é a França quem, nos tempos modernos, tem feito as grandes syntheses sociaes, e é ali o grande cadinho onde fervem todos os elementos, e d'onde sae o metal mais ou menos puro, a fusão de todos esses principios e idéas, fastas e nefastas, com os fermentos da corrupção do antigo regimen, deu a synthese fulgurante e sanguinolenta da Revolução!

Era fatal.

A influencia da litteratura ingleza nos francezes, incluindo Voltaire — a maior cabeça, a maior alavanca intellectual da França de então — e a acção inversa dos francezes sobre os inglezes, capitulos interessantissimos da sua historia litteraria, quasi desconhecidos entre nós, estão hoje merecendo as attentões dos eruditos dos dois paizes, e constituem, por assim dizer,

a Introducção á historia do Romantismo francez até á appareição do seu grande patriarcha — o visconde de Chateaubriand.

Se Shakespeare entrara no gabinete dos lettrados, e no palco dos theatros aspirava a triumphar, pondo-se ao lado dos mestres consagrados, de Racine, de Corneille, de Voltaire; se na imprensa, nos cafés, e nos salões se digladiavam os seus adversarios classicos e os seus recentes admiradores, os seus actores tambem vinham a Paris visitar e admirar os tragicos francezes, e Garrick — o maior de todos — contatou nas suas *Memorias* como ali foi recebido e festejado. Um entusiasmo indescriptivel, uma admiração, um pasmo!

Muitos, da alta sociedade, tinham ido antes, como madame Necker, a Londres, admirar-o a elle, e á Siddons, a grande actriz.

Gemiam os prélos francezes sob o montão enorme de obras de todo o genero, rellativas á Inglaterra. Traducções dos seus tragicos antigos e modernos, trechos escolhidos dos seus principaes poetas, guias para os viajantes em muitos volumes, descrições topographicas das Ilhas Britannicas. . . E então impressões de viagens, á Sterne, sentimentaes, lacrimosas, bucolicas e humoristicas. . .

Em um d'esses *Guias*, Grosley — o auctor — contou que Garrick, tendo augmentado o preço dos logares do seu theatro, o publico obrigou-o a pedir-lhe perdão, de joelhos! E o actor ficou furioso, como era de prever, quando leu a triste anecdota, tão offensiva dos seus brios.

Suard procurou em vão consolal-o, rectificando a noticia e chamando ao seu patriotismo — *viagante de café*; mas, querendo ficar bem com Deus e com o Diabo, dizia, logo em seguida, que elle era — *un assez galant homme*! Está a gente a ver a cara do Garrick, depois de ler esta rectificação. . .

A *mob*, a gentalha que frequentava os theatros londrinos era terrivel — bebedos e brigões — uns selvagens! Os antepassados, de ha um seculo, d'esses marujos, d'esses atletas, que nós vemos ali nas ruas dar-nos o espectáculo dos seus vicios e da sua brutalidade! Cantavam, assobiavam, urravam, bebiam, e comiam laranjas, atirando as cascas á cara dos visinhos, sem intenção de os offender — e por isso ninguém se formalisava!

Eram estas as platéas populares na Londres de 1784. Pomos aqui intencionalmente a data. As cartas de Beckford, em que elle narra a sua estada em Portugal, são de 1787.

\*\*

Esta infiltração da vida ingleza na franceza e vice-versa foi geral — deu-se em todas as camadas sociaes dos dois povos? De certo que não. Os francezes com o seu espirito vivo, movel e curioso, o seu amor á novidade, assimilaram o que lhes permittiu o seu gosto formalista e equilibrado, fundido nos moldes classicos, e herdeiro das tradições cortezãs e aristocraticas do grande reinado de Luiz XIV. E foi muito ainda assim, mas, no que respeita ao theatro do grande poeta do *Hamlet* e do *Macbeth*, recuaram deante da exposição de todas as suas. . . liberdades.

Não tinham que o respeitar como poeta nacional. Que o proprio Garrick, apesar de ser, na sua terra, o grão sacerdote d'essa religião, tambem se permittia arranjar-o para a scena á sua maneira! Ao *Hamlet* cortou-lhe a scena dos covões, com a approvação de Voltaire, de Morellet, de la Place e outros francezes! E poz

mãos sacrilegas também no *Rei Lear*, no *Roméo e Julieta*, no *Conto de inverno* e no *Sonho d'uma noite de verão!*

Não admira que o fizesse, apesar de dever tudo ao enorme poeta—*si vivo et valeo, sum est*, disse elle, quando lhe edificou um templo, em estylo grego! Como outros, na exaltação, no arrebatamento dos seus triumphos, confundia-se com o seu proprio Deus! Não lhe chamava Morrellet, quando lhe escrevia—*son cher Shakespeare!*

\* \* \*

As consequencias do contacto dos dois povos, tão proximos na situação geographica, mas tão diversos de indole, de costumes, de tradições, de religião, e portanto tão diferentes na sua vida historica, que em vão procuraremos, até ao seculo passado, na historia da França, um Carlos I, e um Cromwel, — essas consequencias eram facies de prever, tão logicamente as justifica o caracter das duas nações — e para melhor e mais largamente me expressar — das duas civilizações. O caracter francez, mais polido, mais civilisado, mais aberto — e com isto não quero dizer mais firme e seguro nas suas sympathias e antipathias, é evidente que se deixaria permear mais facilmente pela novidade estrangeira, do que o inglez, mais frio e concentrado.

A França tem mais sol, a Inglaterra mais nuvens. Aquelle *Hamlet*, que nós admiramos, e que não comprehendemos, nem sentimos bem, não poderia sair nunca do cerebro d'um francez.

Se a penetração das idéas não foi reciprocamente igual, porque a sua força também não o era, e a vantagem estava do lado da Inglaterra, se as considerarmos sob o ponto de vista da sua vitalidade, da sua energia geradora, da sua fecundidade; a assimilação foi nulla, também logicamente, nas camadas inferiores, no *low people*, que não podia achar-se em contacto directo com os representantes das classes superiores dos dois paizes. Ahi mantinha-se a velha dissidencia, manifestava-se a rivalidade secular, a antipathia de duas raças, que sempre viveram inimigas. Não sei se *Jacques Bonhomme* chamava a um inglez simplesmente *Anglois*, mas La Coste, que visitou então a Inglaterra, e, imitador de Sterne, deu ao seu livro o titulo de *Voyage philosophique d'Angleterre*, diz-nos que os garotos londrinos, reconhecendo-o pelo seu traje á franceza, apontavam-n-o na rua, chamando-lhe — *French dog!* Cão francez!

Pouco amáveis estes marmanjos, tinham o cunho da terra — insolentes e rudes. E d'ahi bem certo é que odio velho não cança. O *french dog* encontra-se já em Froissart.

A anglo-mania e a gallo-mania desenvolviam-se só nas classes dirigentes, na alta magistratura, na aristocracia, nos homens de letras, e d'ahi, em França, pela imprensa, pelo theatro, e pela imitação das modas e costumes, ia descendo e invadindo as classes inferiores. Voltaire, que viveu tres annos em Inglaterra, prezava-se de falar e escrever inglez, e William Beckford, de quem nos vamos occupar, o seu celebre romance *Vathek* — o que lhe deu nome e fama, publicou-o elle primeiro em França, e em francez!

A tal ponto chegara a intimidade intellectual dos dois povos!

(Continúa)

ZACHARIAS D'ACÁ.

### Caçadas em Calhariz

CONTAVA, mais acertado, as grandezas dos antigos senhores da casa; a convivencia destes com o duque de Aveiro e mais fidalgos visinhos de Azeitão; as caçadas na serra da Arrabida aos porcos e aos veados. Indicava o albergue da numerosa comitiva nas accomodações que o Duque ali fizera com cavallariças espaçosas; o hospicio, ao lado, dos frades arrabicos, a cujo cargo estava a capella erigida por elle sob a invocação da Senhora del Carmen, nome da mulher; capella onde a palavra sagrada do frade-poeta Agostinho da Cruz se fizera ouvir. Não esquecia as batidas, mais perto, nas terras do Infante, com lebreos, mastins e podengos, á unha de cavallo; encurrallando caça em redes, atacando a grossa a lançadas e colhendo a meuda em armadilhas ou com falcão — erudição tirada dos azulejos guarnecendo as salas.

De épocas mais proximas fallava das caçadas do I.º titular da casa, reunidas já áquellas terras as dos conventos supprimidos, e as do Conde da Povoa; propriedade que accrescia posteriormente representa hoje a sexta parte da peninsula entre Sado e Tejo, com tentaculos até Palmella, Setubal, Cezimbra e Coia.

Caçava-se já por processos menos rudes; a galgos, e a tiro com «pointers» trazidos de Inglaterra pelo Marquez das Minas, e de que ainda presentemente ha restos no paiz. Havia ainda abundante caça e não estava extincta a caça grossa.

Eram convidados caçadores distinctos, parentes e pessoas de posição que o palacio restaurado permitia reunir aos centos.

Referia mais o José a tradição ou lenda da situação do Palácio ter sido imposta, como condição penal, ao fundador (fidalgo desterrado da corte além Tejo) em sitio ermo não descortinando Lisboa. Lenda a tomar corpo ao vêr-se a serra que o ensombra, arida e agreste, a esconder-lhe do sul o mar e do norte, pelos contrafortes, o horisonte, este só aberto do nordeste a tornal-o dos ventos d'ali inhospito sempre.

Fazia também rezenha, e essa mais exacta por mais recente e por elle presenciada, da estancia em Calhariz do que chamava «o ultimo desterrado» (fallando assim verdade sem querer). Não estivera no Palácio, mas na casa, perto, hoje habitação do administrador.

Mostrava com veneração a chaminé junto á qual passava as noutes esse desterrado, que era Alexandre Herculano, acompanhado dos amigos que o visitavam, entre elles, dos melhores, o actual senhor da casa.

Felizmente que, no desterro a que a si proprio se votára, não conseguira apagar o passado para ainda recordarmos os seus sentidos cantos, inspirados antes das bellezas d'essa Arrabida, sua conhecida já, como estes:

Oh, como surge magestosa e bella,  
Com viço da criação, a natureza  
No solitario valle! E o leve insecto  
E a relva e os matos e a fragancia pura  
Das boninas da encosta estão cantando  
Mil saudades de Deus, que os ha lançado  
Com mão profusa no regaço ameno  
Da solidão, onde se esconde o Justo

Ceu livre, terra livre e livre a mente  
Paz intima, e saudade, mas saudade  
Que não dóe, que não mirra e que consola ..

Sabedor dos desgostos e desganhos que o traziam fugido ao mundo, dos prejuizos que experimentara na lavoura que ali tentara; impressionado sempre das perseguições soffridas pelos antigos patrões, e das negruras do exilio que passaram quando

mortos os Tavoras, com o espirito propenso a tenebrosidades, só via o José desgraças ligadas ao Palácio, e fadado este só a infelicidades.

E acreditava e acompanhava os que diziam apparecerem n'elle almas do outro mundo, a deshoras, em lamentos, arrastando cadeias pelas salas do rez-do-chão; lamentos mais ouvidos na bibliotheca, ao topo, povoada dos retratos da familia.

Quebrou as lendas a actual dona do Palácio. Trouxe alegrias, claras, francas e boas a que oppressoras lugubres escuridades não resistem. Irradiou luz que permittiu vêr do passado não só as dôres e as tristezas mas as alegrias a que se associaram grandezas e cabedades penhores de futuras felicidades.

Foram-se as superstições e enguigos.

Eram modestas e curtas as suas visitas a Calhariz—modestias para outros opulencias, ostentações a que a riqueza sempre obriga raros os convidados. Eram antes doces peregrinações para saudosas lembranças de familia a revêr sitios seus queridos pelos seus e por si propria, o dos primeiros tempos de cazada ali passados. Para o marido eram inspecções de bom e incançavel administrador que sempre foi. Estavam as festas sobretudo na alegrias a que a verdadeira bondade de ambos abria expansão franca.

O José, a unica alma penada, em carne e osso, que ficára, nos surdos passos de surdo que realmente era, sobraçado a toros, passeava pelas oul salas a atear nos fogões constantes labaredas.

O calor tornava a casa habitavel. O conforto; o bom gosto e a arte; na menor disposição das cousas; a mesa, os crystaes, as luzes, as flôres; o contacto do bom pensar e o contagio do bem sentir que a culta riqueza apura, tudo evaporaria a mais subtil nuvem de tristeza que surgisse. Mas não surgiu: tinham sorrisos os carrancudos quadros; deitava benções o menino Jesus das rendas—da Josepha de Obidos—quadro predilecto e prazenteiro sempre, esse, para o José e por elle mostrado com devoção.

(Continúa).

\* \* \*

### A lenda do Pintarroxo

(Marquez de Cherville)

A lenda do pintarroxo é um dos seus mais bellos titulos de nobreza.

Quando Jesus, vergado ao pezo da cruz, caminhava para o Calvario, viu que todos aquelles que tinham escutado a sua divina palavra lhe tinham fugido.

Só um passarinho, ao qual no dia da ceia tinha lançado algumas migalhas, seguia a victima e os algozes.

Como unico amigo do Filho do Homem, assistiu ao lamentavel drama do Golgotha.

Quando Jesus sentiu proximo o seu fim, baixou os olhos sobre uma tojeira, onde a avesinha sacudia as azas, e disse-lhe:

— Serás abençoado, tu que não abandonaste a quem pelo seu proprio pac foi abandonado.

Então, adejando por sobre a cabeça do crucificado, que exhalava o ultimo suspiro, o pintarroxo arrancou um espinho da corôa ensanguntada, e levou-o no bico.

E uma gotta de sangue, que manchava a santa reliquia, cahiu sobre o peito do passarinho, ataviando-o com o mais glorioso dos estygmas.

Ha mais de mil e oitocentos annos que isto se passou, e, em meio de tantos exemplos de descendencias singularmente degeneradas, conservou-se sempre o pintarroxo

digno d'esta pagina da sua historia: guardo fielmente a tradição da coragem e da fidelidade na desgraça.

De costumes brandos, habitos pacíficos, o pintarroxo é comtudo valente entre os valentes; parece que a mancha de fogo da sua égide penetra até ao coração e o abraça; sustenta o choque de um inimigo tres vezes maior do que elle.

E' o nosso amigo nos dias maus; chega quando elles começam e não nos deixa senão quando estão findos; voando dos tetos de colmo, sob o bordo dos quaes se abriga, para as janellas, ousando algumas vezes penetrar no interior das habitações, fixa em nós os seus grandes olhos castanhos, humidos, faladores, como querendo dizer-nos: «Coragem! tu não deves succumbir ás provas de um inverno cruel, porque eu, a quem Deus fez tão debil e tão pequeno, eu affronto-as para pensar unicamente na primavera e nos amores que com ella voltarão.»

E os homens, como respeitaram elles esse perfume de poesia e essa consagração divina? Porque modo reconheceram tantas e tão apreciaveis qualidades?

Os homens fazem pastéis de pintarroxo!

Os pastéis de pintarroxo são uma iguaria deliciosissima; não será isto verdade, senhor barão de Brisse?

(Tradução auctorizada.)

ERNESTO VIANNA.

## CAÇA

### Associação dos Caçadores Portuguezes

(Esta revista é órgão official da associação)

#### Parte official

#### Diracção

SESSÕES DE 15 E 22 DE FEVEREIRO

**E**STANDO presentes todos os membros da direcção resolveu-se tomar diversas providencias afim de compellir os caçadores ao cumprimento dos regulamentos de caça, sobretudo durante o periodo do defeso, e sobre questões de administração de séde; deu-se conta do expediente.

Lido um officio em que a direcção do Club dos Caçadores do Porto agradece a medalha e diplomas conferidos aos socios d'aquella agremiação; outro do ministro da guerra sobre a concessão de terrenos para a carreira de tiro que a Associação projecta organisar, para o que tem já todos os elementos.

Foram dirigidos officios ao chefe de policia de Santarem, ao administrador de Alcaacer do Sal, e ao governador civil de Lisboa.

Louvar o sr. Philippe Nery da Silva Pinto pelo zelo e propaganda que desenvolveu pelo defeso fazendo publicar editaes em que se prohibe expressamente caçar durante este tempo.

Representar junto do sr. ministro do reino e das obras publicas para que sejam, desde já, dadas as convenientes ordens para fazer respeitar o defeso.

Agradecer a D. Eduardo de Lete a sua valiosa cooperação para o engrandecimento da Associação, e a photographia que offereceu.

Foram presentes as conclusões da comissão de fazenda revisora da tabella de imposto do sello, que em parte attendeu os pedidos da Associação.

#### SOCIOS ADMITTIDOS

Augusto Baptista de Carvalho, dr. José Gomes de Rezende Junior, Annibal Cesar Lassi, José Franco, conde de Cascaes, dr. Alfonso de Sousa, João Silva, Ernesto Pressler, Antonio Rodrigues Tocha, Henrique Lopes Banhos, dr. Eduardo Teixeira de Sampaio, Manuel Augusto Teixeira, Ernesto Ribeiro da Silva, Arthur Almeida Franco, Eduardo Alberto Placido, João Baptista Ceuta, Julio Sá dos Santos, Sampaio, Adolpho Fassio, José Veiga Rego, Miguel Costa.

#### Miscellanea cynegetica

**P**OR occasião da abertura da caça em agosto de 98, era voz constante entre os caçadores, que iam ter um anno ex-

cepcional de abundancia de perdizes, lebres e coelhos. As informações d'alguns jornaes, as noticias particulares, que nos chegavam de muitos pontos do nosso paiz, e a quadra admiravel que toda a nossa caça do monte gosára, durante a epoca da procreação, tudo nos levava a crer, que effectivamente teriamos caçadas esplendidas, das que fazem remoeçar os caçadores velhos, e dão alma, coragem, pernas e alegria, aos que caçam por caçar ou passeiar, aos *fracos*, aos esmorecidos, e aos tristes.

E, na verdade, para muitos, tudo isto foi uma realidade encantadora e estonteadora; mas quantos, como eu, tiveram uma desillusão cruel! Nem sorte, nem caça, nem um sorriso bom da Providencia dos caçadores, *d'aquella* que ás vezes os bafeja e oscula.

Eu sahi d'aqui nos primeiros dias de setembro para a minha aldeia com a maleta cheia de cartuchos e o espirito cheio de illusões, como qualquer caçador novato. Tudo, porém, me correu tão ao avesso do que eu sonhára e esperava, que, no meu regresso, no fim d'outubro, trouxe comigo, ai de mim! só os cartuchos! As illusões que iriavam todo o meu espirito, essas, uma a uma, fui-as deixando, como prodigo nabábo, nos fragedos risonhos do Caramulo, nos montados agrestes do Tramagal, nos fertis valles e plainos da *minha* Giesteira, nos pendôres traçoieiros do rio Agueda e nos campos, agora d'esmeralda, da Idanha: foram-se todas, uma a uma.

Mas é que eu andei sempre com uma *macaca*, como nunca tive, nem me parece que se possa ter maior.

Primeiro, pouco antes de setembro, mandei fazer uma operação facil ao meu perdigueiro bom, e o operador matou-o. Vou para encetar as minhas caçadas ás lebres, morreu-me, na vespada, um dos meus cães da minha pequena matilha, que era um dos mais caçados, mais seguro e de mais confiança. Em seguida, preciso ter presas as minhas duas melhores cade-las, para lhes contrariar os seus amores, e evitar qualquer tentativa de rapto por parte dos apaixonados, até que os amores passassem. Depois, em vespadas de receber a visita de tres amigos d'esta cidade, que iam ver correr os meus galgos, saio para os *trainar* um pouco, e o meu galgo melhor, que, além de ser fino, é bonito, fractura a mão direita, a correr uma lebre em terreno limpo. Preparo uma caçada ás predizes para uns montes proximos, estando o tempo secco, barometro alto, apanho uma carga d'agua, de fazer vergar um hercules. Vou para o Tramagal com um tempo esplendido, encontro o terreno secco, arido, impossivel para se caçar bem, mas logo no segundo dia principia a chover torrencionalmente, a chuva persiste, e ahi volto eu com outra caçada frustrada.

Dois amigos conseguem decidir-me a acompanhar-os, agora, á Idanha; estavam uns dias primaveris, que me fizeram esquecer a minha implacavel *macaca*. Encontro logo um dia brusco, ventoso. No segundo dia o vento sul recrudescer, e a chuva não se faz esperar. E mais uma vez retiro do campo da caça batido e vencido pela chuva.

E sempre assim. Ora ia procurar nos meus montes perdizes, que tinham sido batidas, dias antes, por outros caçadores, ora as não encontrava, ou, se encontrava, davam revoadas impossiveis, indo aos mesmos terrenos, outros, que, depois, se consolavam de lhes fazerem fogo, causando-me tudo isto um *ferro*, que só pode ser bem avaliado por caçadores nervosos, apaixonados,

que o nosso bom patrono, Santo Huberto, costuma bafejar.

Emfim, no meu regresso a esta cidade, o meu barbeiro encontrou-me mais cabellos brancos, e conformou-se com a explicação que lhe dei, baseada nas contrariedades e desesperos que soffri nas minhas caçadas d'este anno.

Ah!... mais ainda, tenho outro desastre... desastre, que pode servir de lição a muitos dos meus confrades, e de expiação a outros.

Levado pelo meu empenho de proporcionar uma caçada boa de coelhos aos filhos d'um amigo meu, — que são já caçadores distinctos, — combinei com o dono d'um pinhal grande, em que havia muitos d'aquelles roedores, mas em que poucos se deixavam matar, por não estar ainda arruado, concorrer para a despeza do arruamento, devendo esse trabalho estar concluido na vespada da caçada. Avaliem da minha surpresa quando, de manhã cedo, antes de principiarmos a caçar, me disse alguém, que não seriamos os primeiros a chegar ao *tal pinhal*, porque adiante de nós já iam outros mais madrugadores!

E effectivamente assim era, e tivemos grande difficuldade depois, em tirarmos do pinhal os nossos cães, que para lá foram attrahidos pelos tiros da *tal troupe*, que me quiz *recrear com aquella partida*, que imprime caracter.

Faziam parte d'esta *troupe* individuos, com quem não trato ha annos, nem quero mais tratar. Mas o *promotôr da partida*, como elle mesmo baptisou o facto, já foi meu companheiro de caçadas ás lebres, acompanhou-me em muitos passeios, tenho vivido com elle em boas relações, é socio da illustrada Associação dos Caçadores Portuguezes, vive ahi, e estava acidentalmente em Agueda!

Seguramente, não é costume, entre caçadores d'esta Associação, a que tenho tambem a honra de pertencer, fazerem-se d'estas *partidas*, e nem sequer as desculparão. E por isso mais assombrado fiquei, que a *partida* partisse d'um amigo, e d'um consocio.

*Partida* lhe chamou o promotor!

Effectivamente na epoca presente, em que se escolhem os termos mais suaves, para se qualificarem as maiores patifarias, em que se empregam as tintas mais frouxas e menos coloridas para pintar quadros repugnantes, em que se mascara tudo, o termo — *partida* — está a calhar. Pois não é moda chamar-se hoje *alcance* a qualquer subtração de fundos, importante, a que, em tempos idos, se chamava simplesmente roubo? Então porque se não ha-de chamar *partida* áquillo que outr'ora se chamaria simplesmente *patifaria*, e tinha a reprovação unanime de todos os caçadores?

Eu, que sou dos da velha guarda, e que ainda não consegui, nem conseguirei já-mais, habituar-me a ser um caçador *moderno* em vestir, em calçar, em caçar e em ensinar cães, etc., etc., sinto veneração por muitos usos antigos dos velhos mestres caçadores, sigo os seus conselhos, e acato os seus plebiscitos cynegeticos, em tudo o que a minha razão approva, e é talvez por isso que tenho *estas revoltas* de velho, que fazem de mim um excentrico n'este meio actual.

Emfim... a minha *macaca* tem uma cauda interminavel, e é preciso cortal-a. E' o que faço.

\*

Mas, francamente, como hei-de eu encontrar agora caça nos meus sitios, como em tempos que já vão longe, se os caça-

dores são ali bastos como os cogumelos em alfobre!

D'antes, mesmo aos domingos e dias santificados, raras vezes se encontrava nos montes um caçador de lebres ou de perdizes. Hoje é raro não encontrar alguns mesmo nos dias de trabalho. Não tem cães? Pedem-nos. Não tem licença d'arma? Ninguém lh'a pede, ninguém os compelle a tirar-a, e também ninguém os castiga. E ainda tem umas *garantias*, que não têm os que sustentam os seus cães, e pagam a matricula d'elles, e tiram as suas licenças de porte d'arma de fogo — caçam no defezo, quando querem, e ninguém lhes vae á mão.

Quando virá a ser igual para todos a lei?! Quando *aliviarão* as auctoridades administrativas, e as camaras municipaes, das pesadas attribuições, que actualmente ainda têm com relação á caça e a caçadas?!

Está a depurar-se d'algumas imperfeições, e de pequenos senões. no cadinho das commissões, e tem de passar ainda pelo da camara dos dignos pares, uma reforma administrativa: que virá ali de novo que interesse e aproveite a caçadores?! Nada, talvez: — *de minibus non curat pretor*.

E assim vae correndo tudo. Em Lisboa e Porto o maximo rigor, a maxima fiscalização, sobre os caçadores, sobre os seus cães, e sobre as suas licenças; nas aldeias a maxima tolerancia, a maxima brandura — a tal brandura dos nossos costumes — sobre caçadores, sobre os seus cães, e sobre licenças d'armas de fogo.

Parece até que Lisboa e Porto fazem parte d'outro reino.

N'um concelho muito meu conhecido, mas que é uma especie de republica *com leis especiaes*, e com executores igualmente especiaes, e com muitas especialidades e originalidades, ainda pelo Carnaval se fez o seguinte:

Dois policias foram encontrar-se no monte com uns rapasolas, que andavam á caça com armas de fogo sem as respectivas licenças, prenderam um só, (deixando em liberdade um d'elles, que chegou a apontar-lhes a espingarda!) tomaram os nomes d'outros, e, em lugar de os entregarem ao poder judicial, a auctoridade administrativa *limitou-se a multal-os* em réis 18000. E' o maximo da brandura e d'outra coisa.

Na Idanha, uns seis caçadores de perdizes com laços (com — *teis*, — como lá lhes chamão), caçaram no valle de Parais, em novembro, mais de 200 perdizes, em tres semanas, e nem a auctoridade administrativa da Idanha, nem a guarda fiscal ali destacada, os incomodaram. Pois um dos guardas, que é caçador, esteve até a falar com os *benemeritos caçadores d'Alcajazes*, mesmo no theatro das suas proezas!

Como será ali respeitado o defezo?!

Acabo de receber uma carta do nosso infatigavel presidente da Associação dos Caçadores Portuguezes, em que me informa, que a sua prestante Direcção, que tão relevantes serviços tem prestado aos caçadores e ao paiz, vae nomear um guarda-caça, para o concelho da Idanha. Portanto a resposta áquella minha pergunta não pode ser se não esta: — *bem*, — se o guarda quizer cumprir honradamente o seu dever, e encontrar auxilio e apoio franco, desinteressado, nas auctoridades locais.

Os esforços conjugados de todas as associações venatorias, de todas as auctoridades, e de todos os caçadores, podem fazer muitissimo em favor do defezo, e ali-

mentar-me a fagueira esperanza de tirar a desforra na proxima epoca de caça.

Agora preparar para os gratos passatemplos de tiro, na nossa escola de Salgueiros.

Porto — 5 de março.

J. RIBEIRO.

**Caçada ás lebres em Idanha-a-Nova**

No dia 15 d'outubro do anno findo partiu para a sua casa de Idanha-a-Nova, o nosso amigo o sr. Marquez da Graciosa, acompanhado do sr. dr. Paulo Cancellia e do sr. dr. Francisco Furtado de Mello, para realisarem, como todos os annos n'aquella epoca costumam fazer, caçadas ás lebres.

Poucos dias depois chegou tambem á Idanha-a-Nova, o sr. Augusto Pinheiro da Silva, da Carrasqueira, Torres Vedras.

A matilha de galgos compunha-se de 27, pertencentes ao sr. Marquez da Graciosa, 6 ao sr. dr. Furtado de Mello, 4 ao sr. dr. Paulo Cancellia, 2 ao sr. Augusto Pinheiro.

Além d'estes galgos, havia mais: 3 do sr. Vaz Preto, 2 do sr. João José Trigueiros e 2 do sr. Visconde de Castello Novo.

Total de galgos, 41.

Realisaram-se 9 caçadas, sendo a primeira no dia 17 d'outubro.

N'este dia foram 7 cavalleiros. O tempo esteve chuvoso, cahindo frequentes vezes, pancadas d'agua, o que não desanimou os caçadores.

Quando a chuva era muito grossa, parava-se, virava-se as costas e, depois de ella acabar, continuava-se a caçar. O terreno estava macio e por isso bom para os galgos correrem sem se ferirem.

O resultado foi o seguinte:

**1.ª caçada, 17 d'outubro**

Trelas	Lebres vistas	Engalgadas	Mortas
1. <sup>a</sup>	4	3	2
2. <sup>a</sup>	2	2	2
3. <sup>a</sup>	5	3	3
4. <sup>a</sup>	1	1	1
	12	9	8

**2.ª caçada, 19 d'outubro**

10 cavalleiros. Dia bom e fresco.

Trelas	Lebres vistas	Engalgadas	Mortas
1. <sup>a</sup>	4	2	1
2. <sup>a</sup>	2	2	2
3. <sup>a</sup>	2	2	1
4. <sup>a</sup>	4	3	3
5. <sup>a</sup>	2	2	2
	14	11	9

Na 2.<sup>a</sup> trela correram em desafio com aposta os seguintes galgos:

*Altair*, do sr. Marquez da Graciosa; *Nazraia*, do sr. Manuel Vaz Preto; *Time*, do sr. dr. Furtado de Mello; e *Lord*, do sr. dr. Paulo Cancellia.

Venceu o *Altair*.

**3.ª caçada, 21 d'outubro**

12 cavalleiros. Muito calor.

Trelas	Lebres vistas	Engalgadas	Mortas
1. <sup>a</sup>	4	2	1
2. <sup>a</sup>	3	3	2
3. <sup>a</sup>	3	2	2
4. <sup>a</sup>	3	2	2
5. <sup>a</sup>	2	1	1
	15	10	8

**4.ª caçada, 24 d'outubro**

10 cavalleiros. Algum calor.

Trelas Lebres vistas Engalgadas Mortas

1. <sup>a</sup>	1	1	1
2. <sup>a</sup>	4	2	1
3. <sup>a</sup>	1	1	1
4. <sup>a</sup>	2	2	1
5. <sup>a</sup>	2	2	1
6. <sup>a</sup>	4	4	4
7. <sup>a</sup>	2	2	2
	16	14	11

Esta foi uma das mais lindas caçadas, O terreno era completamente limpo e as lebres valentes.

**5.ª caçada, 26 d'outubro**

9 cavalleiros. No Rochão, vento suão, calor.

Trelas	Lebres vistas	Engalgadas	Mortas
1. <sup>a</sup>	4	4	4
2. <sup>a</sup>	2	2	2
3. <sup>a</sup>	1	1	1
4. <sup>a</sup>	3	2	2
5. <sup>a</sup>	1	1	1
	11	10	10

Na 2.<sup>a</sup> trela correram em desafio com aposta a galga *Andorinha*, do sr. Marquez da Graciosa e o galgo *Fire*, do sr. Augusto Pinheiro da Silva.

Venceu o *Fire*.

**6.ª caçada, 28 d'outubro**

8 cavalleiros. No Cabecinho das lebres Calor de trovoadas. Á tarde alguma chuva.

Trelas	Lebres vistas	Engalgadas	Mortas
1. <sup>a</sup>	2	1	0
2. <sup>a</sup>	3	3	2
3. <sup>a</sup>	4	2	2
4. <sup>a</sup>	6	3	3
	15	9	7

Na 2.<sup>a</sup> trela correram em desafio com aposta a galga *Lépida* do sr. Marquez da Graciosa e o galgo *Fire* do sr. Augusto Pinheiro da Silva. Bateram-se bem, não podendo ser devidida a aposta.

**7.ª caçada, 31 d'outubro**

9 cavalleiros. Chuva miuda, sendo preciso andar sempre de capotes. Dia fresco.

Trelas	Lebres vistas	Engalgadas	Mortas
1. <sup>a</sup>	5	2	1
2. <sup>a</sup>	3	3	3
3. <sup>a</sup>	3	2	2
4. <sup>a</sup>	4	1	1
5. <sup>a</sup>	1	0	0
	16	8	7

**8.ª caçada, 2 de novembro**

13 cavalleiros. Nas Arrabaças. Bom tempo.

Trelas	Lebres vistas	Engalgadas	Mortas
1. <sup>a</sup>	6	2	2
2. <sup>a</sup>	3	3	2
3. <sup>a</sup>	2	2	2
4. <sup>a</sup>	2	2	2
5. <sup>a</sup>	3	3	3
6. <sup>a</sup>	2	2	2
	18	14	13

Na 2.<sup>a</sup> trela correram em desafio com aposta, para contra-prova do desafio realiado na 5.<sup>a</sup> caçada, a galga *Andorinha*, do sr. Marquez da Graciosa com o galgo *Fire*, do sr. Augusto Pinheiro da Silva.

Venceu a *Andorinha*.

9.<sup>a</sup> caçada, 2 de novembro

12 cavalheiros. O dia fresco.

Trelas	Lebres vistas	Engalgadas	Mortas
1. <sup>a</sup>	3	3	3
2. <sup>a</sup>	3	1	1
3. <sup>a</sup>	4	4	4
	10	8	8

Nas 9 caçadas realizadas, foram vistas 117 lebres, engalgadas 93 e mortas 81.

A pequena percentagem de lebres fugidas, mostra a excellencia dos galgos do sr. Marquez da Graciosa, que possui em Portugal, incontestavelmente a melhor raça e a melhor matilha de galgos.

NEMROD.

### Despedida da época venatoria de 1898-1899

(Caçada ás lebres)

Os nossos estimados amigos e assignantes srs. Jorge Cordeiro da Silva, Conde da Ribeira Grande, Manuel Figueira Freire da Camara e dr. José Paulo Cancellia despediram-se da época venatoria de 1898 a 1899 realisando tres caçadas ás lebres nas Lezírias do Ribatejo.

A caçada, no dia 26 de fevereiro, realisou-se no Juncal Tapado, proximo a Alcamé, sendo vistas 5 lebres, engalgadas 4 e mortas 4.

Nos dias 27 e 28 as caçadas foram em Pancas. No dia 27 foram vistas 8 lebres, engalgadas 6 e mortas 5 e no dia 28 foram vistas 14 lebres, engalgadas e mortas 11.

Encontraram algumas lebres valentes, havendo lindas carreiras.

### Sociedade de tiro aos pombos

(Tapada d'Ajuda)

TEVE lugar no dia 15 de Janeiro o 6.<sup>o</sup> tiro da época, d'esta Sociedade, que já tinha sido anunciado para o dia 8, e que o mau tempo não deixara realizar então.

Compareceram cinco atiradores: El-Rei, dr. Manuel de Castro Guimarães, conde de Bois d'Aiche, ministro da Belgica, visconde de Castello Novo e Thomaz Rosa.

Houve seis series todas a tiro simples, sendo mortos 50 pombos em 79.

Ganharam as pulas:

El-Rei 4; visconde de Castello Novo 1 1/2 e dr. Manuel de Castro Guimarães, 1/2.

\*

No dia 18, teve lugar o 7.<sup>o</sup> tiro em que tomaram parte dez atiradores:

El-Rei, condes de Penha Longa e de Ximenes y Molina, marquez de Fayal, visconde de Castello Novo, drs. Manuel de Castro Guimarães e Duarte Pinto Coelho, Luiz de Sommer, Carlos Duarte Luz e Thomaz Rosa.

Houve 5 series a tiro simples, sendo mortos 79 pombos em 108.

Ganharam as pulas:

El-rei, 3; (1 e 4 meias) conde de Ximenes y Molina, 1 (2 meias); conde de Penha Longa, 1/2; e marquez de Fayal, 1/2.

El-Rei estava d'uma felicidade espantosa, pois matou 20 pombos a seguir e, se não dividisse as pulas, tê-las-ia ganho todas por inteiro, apesar dos outros contendores serem de pulso.

Antes de principiar o tiro aos pombos, S. M. fez uma serie de 10 tiros de pistola ao alvo, á distancia de 25 metros, acertando todas as balas no alvo, n'um agrupamento de primeira ordem.

Como a tarde estava verdadeiramente primaveril, assistiram ao tiro muitas se-

honras e cavalheiros, reinando entre todos a mais franca animação pelos bons tiros que se fizeram.

\*

No dia 22 teve lugar o 8.<sup>o</sup> tiro, com a feição de *handicap*, em que tomaram parte 12 atiradores:

El-Rei, Infante D. Affonso, marquez do Fayal, condes de Penha Longa, de Gouveia e de Ximenes y Molina, visconde de Castello Novo, Doutores Manoel de Castro Guimarães e Duarte Pinto Coelho, Carlos Duarte Luz, Thomaz Rosa e Alberto O'Neil.

Houve 5 series todas a tiro simples, sendo mortos 88 pombos em 135.

A 3.<sup>a</sup> serie teve dois premios, um proveniente das entradas e outro uma leiteira de prata antiga, com lavrados e cinzelados, offerecida por El-Rei, e que ficou constituindo o 1.<sup>o</sup> premio da serie.



João Antonio Cardozo

Secretario da direcção da Real Associação Naval de Lisboa

Ganharam as pulas:

El-Rei 3, doutor Castro Guimarães 1/4 da 5.<sup>a</sup> serie e o 1.<sup>o</sup> premio da 3.<sup>a</sup>, visto S. M. tê-o ganho e cedido ao atirador immediatamente classificado, Carlos Duarte Luz o 2.<sup>o</sup> premio da 3.<sup>a</sup> serie, Thomaz Rosa 1 (o premio da 4.<sup>a</sup>), conde de Ximenes y Molina 1/4, dr. Pinto Coelho 1/4 e visconde de Castello Novo 1/4.

A pula da 5.<sup>a</sup> serie teve que ser dividida por 4 atiradores por não haver pombos para a continuação do desempate.

Assistiram muitas damas e cavalheiros, aos quaes, bem como aos atiradores e convidados, a sociedade offereceu, como é de costume nos *handicaps*, um opiparo copo d'agua.

Em 21 de fevereiro teve lugar o 9.<sup>o</sup> tiro da época, d'esta sociedade, em que tomaram parte oito atiradores:

El-Rei, marquez do Fayal, condes d'Arnoso e de Ximenes y Molina, doutores Manoel de Castro Guimarães e Duarte Pinto Coelho, D. Manoel de Noronha e Pinto Leite.

Houve 5 series a tiro simples, sendo mortos 90 pombos em 121.

Ganharam as pulas:

El-Rei 1 1/2, dr. Manoel de Castro Guimarães 1 1/2, conde de Ximenes y Molina 1, Pinto Leite 1, conde d'Arnoso 1/2 e marquez do Fayal 1/2.

A 2.<sup>a</sup> serie teve dois premios constando

o 1.<sup>o</sup> (que foi ganho pelo sr. conde de Ximenes y Molina) d'uma bonita bengalla de ébano claro com castão d'ouro esplendidamente trabalhado, offerecida pelo sr. conde da Penha Longa, antes da sua partida para o estrangeiro.

Este premio era destinado ao tiro que se devia realizar em honra do sr. conde da Penha Longa e a que o mesmo sr. devia assistir, mas nem o tempo permittiu que se levasse a effeito, nem por essa occasião, foi possivel adquirir pombos.

Assistiram muitas senhoras e cavalheiros e S. A. o Principe Real, acompanhado do seu preceptor, o sr. Mousinho d'Albuquerque.

A tarde esteve pessima e metade da sessão do tiro decorreu sob impertinente chuva.

Contudo o terraço-varandim do *chalet* da sociedade permittiu que todos vissem e se divertissem sem se molhar.

\*

Com enorme concorrência de senhoras e cavalheiros, realisou-se no dia 26 de fevereiro o 10.<sup>o</sup> tiro da época, em que tomaram parte 18 atiradores:

El-Rei, marquez do Fayal, condes d'Arnoso, de Gouveia, de Bois d'Aische e de Ximenes y Molina, doutores Duarte Pinto Coelho e Manoel de Castro Guimarães, D. Manoel de Noronha, D. Manoel de Menezes, José Ribeiro da Cunha, Luiz de Sommer, Alfredo O'Neill, Alberto O'Neill, João Bregaro, Augusto Ferreira Pinto Basto, Carlos Duarte Luz e Jorge Burnay.

Houve 3 series, a tiro simples, sendo mortos 85 pombos em 131.

Ganharam as pulas:

Alfredo O'Neill 2, Alberto O'Neill 1, José Ribeiro da Cunha 1/2 e marquez do Fayal 1/2.

A 2.<sup>a</sup> serie foi considerada *handicap* e teve dois premios, constando o 1.<sup>o</sup> d'uma magnifica salva de prata cinzelada, offerecida pelo sr. Luiz de Sommer e ganha pelo sr. Alfredo O'Neill.

A sociedade offereceu aos atiradores e convidados bollos, champagne e chá.

### Caçada

No dia 28 do mez findo, ultimo de caça, um grupo de caçadores á frente dos quaes estava o nosso amigo e assignante o sr. João Martins, da Porcalhota, e entre elles os srs.: Manuel dos Santos, Antonio dos Santos, Bernardo Fadista, Joaquim Hespagnol, Ventura, José Felix, Theotonio Rodrigues, Pedro Barbeiro, Domingos Couteiro e outros, dirigiram-se para caza do Manuel do Casal da Pedra, chefe dos batedores da *Associação dos Caçadores Portuguezes*; chegaram alli almoçaram.

Em seguida começou a batida matando-se 7 coelhos, mas appareceu criação nova, e por isso os caçadores á primeira que viram suspenderam logo a caça aos coelhos; procuraram depois sitio bom para as raposas e de novo começou a batida, mas a estes manhosos bichos, sendo mortos dois.

Eram dois exemplares machos, o primeiro foi morto com um tiro pelo sr. Manuel dos Santos. O segundo fizeram fogo ao mesmo tempo o sr. Manuel dos Santos e Manuel do Casal da Pedra, que o firram, correndo ainda seguido pelos cães contra os quaes elle se defendia; foi acabado de matar pelos batedores que eram tres.

Manuel do Casal da Pedra e sua mulher offerceram aos seus hospedes, um bello e appetoso jantar que correu animadissimo, havendo muitos vivas, e muitos brindes aos donos da caza sobre tudo.

Na volta da caçada vieram todos descançar a caza do nosso amigo João Martins a quem foi offercido um dos rapozos.

O mesmo grupo de caçadores, que pertencem á Porcalhota, Bemfica e Buraca, contam em breve, fazer uma nova caçada ás raposas.

### Curioso

**N**oticia um collega do visinho reino, que em Tortoza, n'um monte de palha dentro de um curral, proximo do lugar de Jesus, uma cadella e uma coelha, no mesmo dia, ahi deram á luz, cada uma a sua ninhada.

A coelha que parece não ter nascido para mãe, abandonou logo em seguida os filhos. A cadella, com um grande carinho, tomou conta dos pequenos coelhos e hoje amamenta dois gordos cachorros, que lhe deixaram, e dois nedios coelhinhos. Quando a coelha se aproxima é corrida á dentada pela generosa cadella que tão bem comprehende o amor maternal.

## VELOCIPEDIA

*A bicycleta e a mulher — Observações e conselhos praticos sobre «sport» — Corrida de seis dias em S. Francisco — Velódromos italianos e velódromos portuguezes — Tratamento da hernia pelo cyclismo — A velocipedia nos exercitos — Uma providencia acertada — Varias noticias.*

**O** cyclismo feminino assumpto que tem sido largamente debatido em renhidas controversias, divergindo e extremando-se a tal respeito as opiniões dos contendores. Geralmente a questão tem sido encarada no ponto de vista das conveniencias sociaes, e das consequencias physiologicas que da pratica velocipedica derivam para a mulher. Agora, porém, depara-se nos n'um jornal francez um artigo com o titulo *A bicycleta e a mulher*, no qual o assumpto é trazido para um novo campo de apreciação—o da natural predisposição feminina para o uso do velocipede.

Como tudo quanto respeita ao bello sexo nos deve merecer desvelado e especial interesse, damos a traducção do artigo a que nos referimos, e que é a seguinte:

«O que faz com que a mulher seja superior na bicycleta é a harmonia necessaria nos movimentos. A mulher anda bem de velocipede, assim como dança bem. Creio que ninguem contará esta sua superioridade, mesmo quando a dança exige esforços realmente vigorosos. Empregando a bicycleta, encontra ella condições ana agas ás que fazem a sua superioridade na dança.

«Este facto não deveria causar admiração ás pessoas que tem estudado um pouco a mulher que se entrega a exercicios musculares. A sua superioridade e a facilidade da sua educação no tocante a trabalhos de equilibrio são surpreendentes. Basta ter contemplado nos circos tanto as mais modestas como as mais celebres para ter visto numerosos exemplos. Pelo que respeita aos acrobatas, que fazem ao mesmo tempo trabalhos de força e de equilibrio, a mulher, quando é inferior ao homem, é de movimentos mais harmonicos e mais completos.

«Procurando o equilibrio e o movimento, a mulher não só encontra na bicycleta occasião de utilizar as aptidões do seu organismo, como tambem uma verdadeira satisfação. A diligencia para alcançar o equilibrio no movimento, o equilibrio combinado com a rapidez da marcha, constitue uma sensação verdadeiramente satisfatoria. Tanto para o homem como para a mulher, o equilibrio adquirido e conservado é causa de prazer; e a mulher, mais delicada nas suas sensações, sente decerto uma satisfação tanto mais completa, quanto o esforço que ella faz para obtê-lo, é, por virtude da sua nativa flexibilidade muito menos accentuado. Muitas vezes tenho notado que a mulher, em certas condições de marcha facil, para as quaes é inutil o excesso de

força, se fatiga menos que o homem em eguaes condições. O mesmo acontece com as creanças.

«No uso da machina a mulher encontra tambem uma condição em extremo favoravel por sua natureza. Uma das suas preciosissimas qualidades para executar todos os trabalhos de equilibrio, é a facilidade com que adquire o automatismo. Considero tal os movimentos regulares que se chegam a reproduzir de uma forma identica, movimentos que se tornam quasi involuntarios.

«Estes movimentos regulares, a principio muito procurados, muito estudados, que acabam por executar-se quasi inconscientemente, representam o minimo possivel de dispêndio cerebral, o minimo possivel de deterioração individual. Desempenham um papel consideravel na marcha em bicycleta, nas pessoas bem praticas no uso da machina.

«Este automatismo, que de uma forma tão curiosa se manifesta na pessoa que segue um treinador, exerce certamente uma influencia importante na marcha facil da mulher.

«Convem notar que se não deve confundir a palavra automatismo, com a que caracteriza o desdobraimento da personalidade, e que é um phenomeno de um genero inteiramente differente. Só quero fallar d'estes movimentos regulares, identicos, reproduzindo-se com uma paridade

1886, dirigiu a um jornal inglez uma carta em que trata do deliquio (*temporary collapse*) que não poucas vezes accommette os athletes. Esse deliquio, mais ou menos prolongado, resulta de um exforço physico excessivo, e não é raro que o acompanhem phenomenos que façam receber um desenlace fatal.

Cita o auctor da carta referida alguns casos d'essa natureza por elle presenciados; e acrescenta:

«No decurso da minha carreira de athleta tenho assistido a muitos deliquios nas mais diversas provas, taes como a marcha, a corrida a pé e a remos, a natação e o *box*. Com respeito, porém, a cyclistas, tenho-os visto cair em virtude de desastres, mas de exgotamento de forças nunca. A minha opinião é que um homem são e bem *treinado* não pôde destalecer por completo n'uma corrida cyclista, porque a totalidade do seu systema muscular e nervoso não é posta em acção simultaneamente, como acontece na marcha e corrida a pé e na natação. Por tal motivo inclino-me a crer que um bom athleta poderia rodar durante annos sobre um cyclo se conseguisse dominar o somno, e, sem nunca descançar, faria intervalladamente recordos de longa e pequena distancia.»

Conclue d'isto o auctor da carta que o mais benefico de todos os exercicios, tanto para o homem como para a mulher, é o cyclismo praticado com moderação; e voltando a tratar do deliquio, escreve:

«Nunca vi que para um homem vigoroso e *treinado* resultassem d'estes desfallecimentos passageiros consequencias permanentes molestas ou prejudiciaes.

O deliquio dá-se quando a natureza reivindica os seus direitos.

Ha homens dos quaes se pode dizer que levam a sua coragem no esforço até á tentativa de suicidio; é então que a natureza intervem opportunamente para lhes bradar: «Alto lá!» E elles desfallecem e é isto que os salva. Por outro lado, todo o homem de compleição deleitosa, ou não *treinado*, que toma parte n'uma lucta ou se entrega a um exercicio violento, arrisca a sua vida, ou sujeita-se, pelo menos, ás mais terribes consequencias. A moral é esta: antes de vos entregardes a um *treino* ou a exforços violentos, consulta um medico, que vos examine minuciosamente, devendo esse exame repetir-se frequentemente durante o *treino*. Tenho consumido vinte annos da minha vida nos mais variados e violentos *sports*, na Inglaterra, na America, na Australia, nas Indias, e acho-me presentemente em perfeito estado, como o pode testemunhar o dr. Wingrave de Puisburg Circus, que me examinou ha mezes, e declarou que o meu coração e os meus pulmões não indicavam a menor alteração, que o meu coração não dava signaes de hypertrophia: particularidade notavel e que até então só verificara n'um athleta, o corredor cyclista Frank Shorland.»

E' realmente curioso, sobretudo pelas observações e conselhos praticos—fructo de uma longa experiencia—que n'ella se contem, a carta de que damos o extracto que precede, e que por isso decerto interessará aos leitores d'esta revista, quer sejam athletes, cyclistas ou simples curiosos de *sport*.

Para nós, que escrevemos estas linhas, tem ella tambem a recommendação a circumstancia de confirmar, com a auctoridade da experiencia, opiniões por nós expendidas relativamente á superioridade do *sport* cyclista, e ás condições physicas indispensaveis para a realisação de exforços



*W. G. George*  
*W. G. George*

constante, sem que o pensamento seja necessario para os sustentar.

«De facto, a mulher é especialmente apta para os factos automaticos; adquire-os em grande numero de circumstancias, para os trabalhos manuaes de toda a especie, e de uma forma muito caracteristica no uso dos instrumentos de musica. Se é inferior sempre que a força muscular se torna necessaria, é superior quando se trata de uma acção fraca, mas constante e perfeitamente regular.»

Depois d'isto, cuja veracidade ninguem ousará contestar, pois que innegavelmente representa observação e estudo, só nos resta exprimir o sincero desejo que temos de que as nossas gentis compatriotas, penetradas da opinião do articulista, se resolvam em maior numero a aproveitar as suas naturaes aptidões para o cyclismo, que tão honesto e salutar recreio lhes pode proporcionar.

O celebre pedestrianista W. G. George, detentor do recordo do mundo da milha em 4 m. 12 s. e  $\frac{3}{4}$ , recordo que data de

**CHARRETTES** chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio da **Ca-sa Santos Diniz** que publicamos na respectiva secção

violentos pela intensidade ou pela duração.

A these sustentada pelo sr. W. G. George pôde resumir-se no seguinte: — O homem vigoroso e bem treinado nada tem a receiar do *sport*, e, quando tentado a ultrapassar o limite das suas forças, a natureza o contem pelo deliquio. Devem porém abster-se de grandes esforços os de constituição debil ou a quem falte o treino.

Perfeitamente de accordo.

De 13 a 19 de fevereiro realiso-se em S. Francisco uma corrida velocipedica de seis dias, da qual não podemos dar noticia em o numero precedente por d'isso nos inibir a falta de espaço. Os concorrentes d'essa prova monstro foram dezoito: — Miller, Pierce, Waller, Gimm, Frederick, Hale, Stevens, Albert, Nown, Julius, Aronson, Lawson, Pilkington, Turville, Ashinger, Barnaby, Chapman, e Hanant, dos quaes, como os leitores devem estar lembrados, só os quatro ultimos não tomaram parte em identica corrida effectuada em dezembro ultimo em Nova-York, na pista de Madison-Square.

D'estes dezoito concorrentes, Chapman, Turville e Waller abandonaram a lucta no primeiro dia, por serem atacados de ophthalmias, resultantes, ao que parece, da poeira levantada em virtude das más condições da pista.

Mas além da poeira, que successivamente ia augmentando, a ponto de tornar-se insupportavel, a excessiva inclinação da pista obrigava os corredores a manterem um andamento acceleradissimo para tão longa corrida, o que os fatigava muito e fazia com que caissem todas as vezes que, por effeito do cançasso, tinham de moderar a velocidade.

As 24 horas Pierce ia na cabeça do pelotão de corredores, e batia por 11 k. 700 m. o seu proprio recorde de dezembro, em Nova-York, de 735 k. 620 m.

Pouco depois, porém, essa posição é lhe tomada por Gimm, cuja resistencia se revela surprehendente, e a lucta vac augmentando de interesse até ao final, sendo batidos os recordos de Miller na recente corrida de Nova-York.

À 68.<sup>a</sup> hora o infatigavel Miller, aproveitando o repouso a que Gimm, se vê forçado, toma a frente, e, accelerando o andamento, ganha-lhe algum avanço. À 85.<sup>a</sup> hora contava 2:330 kil. 295 m. e Gimm 2:304 kil. 546 m.

D'ahi em diante o heroe de Madison Square é considerado invencivel, pois enquanto que Ginun se mostra extenuado pelos seus esforços dos primeiros dias, elle, pelo contrario, não dá o menor signal de fadiga, causando geral admiração a sua phenomental resistencia. À 107.<sup>a</sup> hora tinha percorrido 2:790 kil. 560 m., batendo assim, por 203 kil. 410 m., o seu anterior recorde.

Depois de Miller o melhor concorrente é Aronson, que afinal toma o segundo logar a Gimm, que cada vez se mostra mais falto de forças.

A longa prova termina no meio de um enthusiasmo indescriptivel, sendo a classificação dos primeiros seis corredores a seguinte:

1.º Miller.....	3:527 kil. 629 m.
2.º Aronson.....	3:445 » 554 m.
3.º Frederick.....	3:361 » 869 m.,
4.º Hale.....	3:318 » 417 m.
5.º Gimm.....	3:315 » 200 m.
6.º Nown.....	3:226 » 342 m.

Convem notar que a maior distancia até então coberta n'uma prova de seis

dias tinha sido de 3:229 kil. 865 m., por Miller, em dezembro ultimo, em Nova-York. No anno precedente, em igual corrida, o mesmo Miller ganhava com 3:192 kil. 146 m., e em 1896 Hale, o vencedor, cobriu 3:073 kil. 763 m.

A Italia, um dos paizes mais cyclistas da Europa depois da França e da Allemanha, possui numerosos e excellentes velodromos, entre os quaes um em Roma, dois em Milão, dois em Turim, um em Alexandria, um em Florença, um em Asti, um em S. Remo, um em Voghera, um em Bergamo, e um em Como. Alem d'estes, que são os principaes, ha outros de importancia secundaria.

Em Portugal ha apenas tres velodromos — dois no Porto e um em Lisboa — e entretanto pensa-se em demolir este ultimo!

Por isso, enquanto a Italia tem na brecha corredores como Pontechi, Momo, Pardini, Tommaselli e outros de reputação universal, entre nós pode-se dizer que os poucos que existem — e alguns, sem duvida, de muito valor — se encontram presentemente na disponibilidade, por falta de corridas e de pistas.

N'um relatorio apresentado recentemente á Academia de Medicina de Paris pelo dr. Championnière, assenta este illustre medico em que o melhor meio de tratar e curar a hernia consiste em praticar a bicycleta. Na sua opinião o relativo descanso prescripto aos herniosos é para elles muito peor que a actividade muscular. Aconselha-os, por isso, a que se entreguem aos *sports*, com a unica condição de o fazerem protegidos por uma funda, mas o *sport* que elle indica como mais favoravel é o cyclismo. Na pessoa que monta em bicycleta a hernia não tende a sahir; tende mas é a recolher-se, a desaparecer. A bicycleta favorece a saude geral do hernioso, e o seu emmagrecimento, que lhe é de grande vantagem.

Depois de expender sobre este assumpto o seu parecer, que resumimos nas linhas acima, o dr. Championnière cita em seu apoio um caso, e indica a forma methodica por que deve ser usada a bicycleta, tendo em vista o fim de que se trata.

Parece pois demonstrado que o cyclismo é um exercicio essencialmente favoravel aos herniosos.

Um official do exercito francez realiso em Lyon uma conferencia subordinada ao thema: *A velocipedia nos exercitos*. O conferente apreciou e discutiu proficentemente todas as questões que se prendem com aquelle assumpto, e demonstrou que o cyclismo nos exercitos era o complemento dos pombaes militares. Fez vêr os grandes serviços que a um exercito em marcha podem prestar os estafetas e esclarecedores cyclistas, e terminou fazendo votos para que os dirigentes das sociedades cyclistas desenvolvessem quanto possivel entre os associados o gosto pelo tiro, o qual, a seu vêr, contribuirá muito mais para a defeza da patria que a posse de diplomas militares.

A prefeitura do Sena enviou uma circular ás sociedades cyclistas de Paris recommendando-lhes que, sempre que realizem corridas na pista municipal, incumbam um medico de assistir ás provas, a fim de prestar urgentemente os socorros que se tornem necessarios aos corredores. Motivo esta providencia, sem duvida louvavel,

o facto de muitos corredores terem sido o anno passado victimas de desastres mais ou menos graves, sem que os promotores das corridas dispozessem de meios efficazes e promptos de lhes prestar o conveniente soccorro.

Mais de 10:000 indios pelles-vermelhas abandonaram ha pouco o Territorio Indio, nos Estados Unidos da America do Norte, onde viviam; e, levando consigo todos os bens moveis, foram-se estabelecer no Mexico. Deram causa a este exodo as violencias que sobre elles exercia o governo americano; mas o que é curioso e digno de menção é que, para se transportarem, estes indios, cujo gráu de civilização é bastante adeantado, fizeram aquisição de 2:000 bicycletas.

São frequentes os desastres succedidos a cyclistas, em resultado da perseguição dos cães, esses figadaes inimigos do cyclo. Estamos certos, porém, de que taes desastres se tornariam rarissimos, se porventura os donos dos animaes tivessem de responder pelas consequencias soffridas pelas victimas das aggressões. Uma providencia legal que assim o determinasse seria reconhecidamente justa; e tão justa que um tribunal francez resolveu ha dias, n'esse sentido, a seguinte questão, submettida ao seu julgamento:

Um cão perseguiu com insistencia um velocipedista, que seguia montado na sua machina, e que, pretendendo afugentar o importuno animal, cahiu, torcendo o braço esquerdo, e inutilizou uma cigarreira de valor que levava na algibeira. O cyclista exigia 500 francos de indemnização; o tribunal reconheceu-lhe o direito a ser indemnizado, mas divergiu quanto á importancia, que fixou em 200 francos.

Bom seria que uma tal jurisprudencia se generalisasse, para garantia dos cyclistas contra os cães.

Uma sociedade de Berlim recebeu de um dos seus membros mais considerados uma interessante comunicação relativa á cura da diabetes pelo uso da bicycleta. N'essa comunicação refere o medico alludido o caso de um rapaz de vinte annos, atacado d'esta grave doença, e portanto condemnado a uma morte mais ou menos proxima, a que em pouco tempo, por effeito de uma pratica velocipedica de duração e intensidade progressivas, se restabeleceu de modo a não se encontrarem nas suas urinas senão ligeiros vestigios de asucar, e algumas vezes nem esses mesmos vestigios. Não mencionamos as differentes phases porque a doença foi successivamente passando, porque isso pouco interesse teria para os nossos leitores que não são medicos. Limitamo-nos a referir o facto; e, embora saibamos que de um caso especial se não pode deduzir uma lei geral, é bem possivel todavia que o conhecimento d'este novo processo therapeutico seja util a alguem que soffra da mencionada doença, e queira ensaiar o tratamento indicado.

Presentemente em quasi todos os acontecimentos notaveis a bicycleta desempenha um papel mais ou menos importante. Quando Felix Faure, o fallecido presidente da Republica Franca, estava agonizante, diversas pessoas foram mandadas a toda a pressa em procura d'um padre que lhe assistisse aos ultimos momentos. Pois foi um guarda republicano, montado em bicycleta, quem encontrou primeiro o abbadé Renault, o qual immediatamente se dirigiu ao Elyseu. Registamos este incidente a titulo de curiosidade.

A bicycleta acaba de apparecer pela primeira vez no palco de um theatro italiano e n'uma peça de auctor italiano. No terceiro acto da nova opera *Fedora*, do maestro Giordano, canta-se um hymno em que se louvam os encantos do cyclismo; depois não se trata d'outra coisa senão de *matches*, *records*, etc., e os actores apresentam-se todos vestidos de cyclists. Entretanto a innovação não teve o exito que o maestro esperava, pois o publico recebeu com bastante frieza a *Fedora* do *signor* Giordano.

N'um baptisado que ultimamente se effectou em Roma, o pae e a mãe do neophito, todos os demais membros de familia e os padrinhos e convidadros dirigiram-se á igreja em bicycleta. O pae e a mãe pedalavam em duas bicycletas postas a par, entre as quaes levavam suspenso um berço em que ia a creança. O cortejo seguiu sempre na melhor ordem até á igreja de S. Pedro onde teve logar a cerimonia.

Parece entretanto que esta originalidade escandalisou um pouco os habitantes da cidade eterna, mas, segundo se affirma, o Papa, informado do occorrido, mostrou-se surprehendido mas não desgostoso.

Em S. Petersburgo, cuja população é de 1.267.623 habitantes, ha 15.380 cyclists, entre os quaes se contam 139 senhoras.

No anno proximo passado foram roubadas em Berlim e arredores 4.700 bicycletas.

A Austria importou o anno passado 4.500 bicycletas, ao passo que em 1897 só importara 3.000

Em Inglaterra a administração dos correios tem actualmente em serviço 10.000 bicycletas.

Referem jornas londrinos que ao governo do Colorado (Estados Unidos) foi apresentado um projecto de lei para que um dia do anno seja especialmente designado *dia dos cyclists*, sendo esse dia considerado feriado. Se não é *blague*, é... um cumulo!

Ha actualmente em Paris 510.000 cyclists, não contando, é claro, com os que se não acham matriculados e que não devem ser poucos. E este formidavel exercito tende constantemente a augmentar, não obstante a grande voga que vão tendo os automoveis, e apesar de em França se não ter ainda conseguido, tanto quanto seria para desejar, o barateamento das machinas velocipedicas.

Na Austria Hungria o ministerio da guerra ordenou a criação d'um importante corpo de cyclists militares.

O ministro inglez Balfour passeia frequentemente em bicycleta pelas ruas de Londres. E' o primeiro estadista que n'aquella nação se entrega ao *sport* velocipedico, considerado em Inglaterra como desprovido de *respectability* pelos homens de mais elevada posição social.

O celebre corredor Barden comprou agora nos arredores de Londres, com o producto dos premios por elle ganhos nas corridas que tem vencido, algumas propriedades rusticas. Por onde mais uma vez se prova que a profissão de corredor cyclistista não é das menos lucrativas para aquellos que tem pernas e coragem para vencer.

Ha na Escocia um cyclistista, de nome A. Ross d'Altries que só tem uma perna, e que entretanto, apesar d'este *pequeno inconveniente*, cobriu ha pouco 42 milhas (67 k. 500 m.) em 2 h. 20 m.

Victima de um desastre, sepultou-se ha pouco na Povoia de Varzim o cyclistista sr. Arthur da Nova Monteiro, commerciante n'aquella villa. O sr. Nova Monteiro, vindo na sua bicycleta pela estrada que vae de Villa do Conde a Trofa, foi colhido por uma *charrette* que vinha em sentido opposto, resultando-lhe ser derrubado, e fazer-lhe um dos varaes um profundo e grave ferimento no ventre. Conduzido para o Porto, deu entrada n'uma casa de saude, onde falleceu, apesar de todos os exforços empregados para o salvar.

Sentimos profundamente esta triste occorrença, de que não damos mais desenvolvida noticia por d'ella se terem já occupado pormenoradamente todos os jornaes diarios.

O *Grupo Clément*, sociedade de limitado numero de cyclists que montam exclusivamente machinas do fabricante cujo nome adoptou por titulo, projecta para os dias 25 e 26 do corrente um passeio velocipedico a Santarem. Os

socios que tomarem parte no passeio partirão de Lisboa no primeiro dos indicados dias pela estrada directa, pernoitarão em Santarem, e regressarão a Lisboa no segundo por Almeirim, Benavente e Villa Franca.

Oxalá que os rigores do presente inverno, que tanto têm contrariado os nossos cyclists, obrigando-os a deferir de dia para dia excursões e passeios projectados — que as chuvas persistentes, e as estradas convertidas em verdadeiros mares de lama, tornam por completo irrealisaveis — não o brigue tambem a adiar a excursão a que nos referimos do *sympathico Grupo Clément*.

MAGALHÃES FONSECA.

Porto, 13 de Março de 1899.

Projectam-se para o proximo domingo grandes corridas de bicycletas no velodromo D. Luiz Philippe, em Villa Nova de Gaya, nas quaes tomam parte os campeões Antonio Lopes e José Bento Pessoa.

Segundo nos consta são as ultimas que ali se realisam, porque o velodromo será em breve substituido por uma praça de touros.

— As importantes obras a que a direcção do Real Velo Club vae proceder no seu velodromo serão agora uma realidade, e dentro em pouco ali teremos uma das melhores pistas, e com todas as commodidades que possam desejar-se. N'isso se empenha a digna direcção, a quem felicitamos pela sua arrojada iniciativa, que muito alento vae dar ao *sport* cyclistista, tanto ás portas da decadencia.

Projectam-se grandes corridas com elementos de primeira ordem.

— Foram nomeados: guia do R. V. C. P. o sr. Alfredo Mattos, sub-guia o sr. Achilles Muaze, directores da séde do Club os srs. Vieira da Cruz, commendador Motta Ribeiro e tenente F. Guimarães, e do velodromo Maria Amelia os srs. Olyntho Muaze, Edgar Katzenstein e W. Hansen.

PEDAL CHICO.

## Gazetilha



MARIA

Protesta querido Zé,  
Mostra que não és de gesso,  
Revolta-te, faz banzé,  
Pois da propria carne até  
Querem levantar o preço.

zé

Tens toda, toda a razão  
Eu devia dar pancada;  
Mas não abro o bico, não  
Pois em vez de carne então  
Só teria *peixe espada*.

ANTONIO

Bravo! assim é que é fallar,  
Vou tambem pelo que dizes;  
Não nos devemos ralar.  
Zé! anda d'ahi caçar  
Gallinholas e perdizes.

zê

Sim, sim! De carne... nem raça;  
Guerra sem espalhafato!  
Querem-me caçar a *massa*?  
Pois vamos todos p'rá caça:  
Eu, tu, ella e mais o gato.

PETIT-POULET

## NAUTICA

Augusto José Ferreira Pinto Basto

QUEM não conhece em Lisboa este distincto *sportsman*. O sr. Augusto Pinto Basto, pelas suas qualidades fidalgas, pelo seu trato de *gentleman* e pelo nome respeitado e querido de sua familia, é conhecido e apreciado por todos.

Dedicado ao *sport* nautico foi um dos nossos primeiros remadores, com Hickie, Edwards, Mitchell, Ramés, Dages, Alves do Rio e muitos outros d'aquelle tempo, correndo e ganhando varias regatas em companhia de tão bons mestres.

Mandou vir de Inglaterra o *yawl Orion* e como timoneiro do seu barco venceu varias regatas, possuindo a medalha de timoneiro amador. Quando em 1 de novembro de 1891 se fundou o *Real Club Naval de Lisboa* o sr. Pinto Basto foi eleito presidente da direcção, logar que tem exercido com proficiencia não vulgar, prestando relevantes serviços, e cabendo-lhe a gloria de, n'essa qualidade, mandar construir o *chalet*, séde do club, a que aqui já nos referimos.

Como atirador é distinctissimo, faz parte da *Sociedade do tiro aos pombos*, da Tapada, e é socio da *União dos atiradores civis portugueses*; na carreira de tiro tem dado provas da sua excepcional aptidão, ganhando premios nos torneos de 1898. No concurso nacional de tiro, por occasião do centenario da India, no mesmo anno, ganhou o premio da camara municipal de Lisboa, um magnifico centro de prata; este anno ganhou o segundo premio do quinto torneio, empregando 17 balas em vinte tiros, além de obter regularmente boas classificações.

Sem pretensões a biographia são estes os traços geraes de que dispomos para esta simples noticia. O seu retrato devemo-lo á obsequiosidade de um amigo; não é moderno, mas, com muito custo, foi o melhor que podemos obter; que o nosso bom amigo o sr. Augusto Pinto Basto nos releve este pecadilho.

João Antonio Cardozo

É um nome muito pouco conhecido no nosso *sport*, no entanto nos ultimos tempos da sua estada em Lisboa, o *sport* nautico começava a dever-lhe serviços que a sua muita actividade e não vulgar intelligencia lhe dispensava.

O sr. Cardozo era em Lisboa o representante das seguintes sociedades nauticas: *Union des Yachts Français Regio*, *Yacht Club Italiano*, *Royal Temple Yacht Club*, *Yacht Club d'Anvers*, *Club Nautique de Nice*, *Sport Nautique d'Ostende* e *Union des Yachtsmen de Cannes*.

Em 15 de julho de 1898 foi eleito secretario da *Real Associação Naval de Lisboa* cuja fundação data de julho de 1855.

O sr. Cardozo partiu nos primeiros dias d'este mez para Pernanbuco no paquete *Chili*.

Boa viagem e boa fortuna é o que desejamos ao nosso amigo e collaborador.

## ATHLETICA

A lucta

AGORA que o *sport* da lucta está em moda, achamos opportuno dar algumas noções aos *sportsmen* que a desejem cultivar.

Todo o objectivo da lucta consiste em derribar o adversario fazendo-o tocar o chão com as

costas. No exercicio é expressamente prohibido fazer uso das pernas, ao que nós chamamos *ras-teiras*, dar bofetadas ou socos, e bem assim qualquer outra sorte de golpes offensivos.

Muitas vezes succede que os luctadores caem sem tocar com as costas, ou antes, com os hombros e então a lucta continúa no sollo, e resulta que, muitas vezes o que parece vencido, sae vencedor.

Cada assalto dura quinze minutos, passados os quaes, se a lucta não tem terminado, o juiz que preside faz signal de paragem e suspende o exercicio para descanso dos contendores

Depois de duas *reprises*, a terceira dura um tempo illimitado, até que um dos athletas seja vencido.

Os principaes golpes de lucta são:

*Collar de força ou gravata*, o qual consiste em rodear com um braço o pescoço do adversario, apoiando a mão livre sobre o hombro do mesmo, colhendo-lhe o punho da mão esquerda com a mão do braço que faz *collar* e apertando-lhe fortemente a garganta. Leon Ville no seu tratado da *Lucta* diz que esta sorte é prohibida e só d'ella se deve fazer uso n'um caso extremo e nunca n'um assalto. Com ella se pode estrangular o adversario.

*Cintura deanteira* é um outro golpe, que consiste em abaixar-se e agarrar o contrario pela cintura, de maneira que esta venha á altura do peito do que ataca, logrando que elle perca o solo e bem assim o ponto de apoio.

Ao mesmo temp' faz-se rapidamente um movimento com o corpo da direita para a esquerda, deitando-se a terra sem abandonar a cintura do adversario.

*Cintura trassira* é um outro golpe analogo ao anterior, que se executa levantando com o braço esquerdo o adversario, e passando o braço direito por debaixo do mesmo do adversario, sujeitando-lhe a nuca, por detraz da cabeça. Em seguida roda-se da direita para a esquerda, mas abandonando a cintura e deitando-se ao solo de maneira que o adversario fique sujeito por o braço direito, que deve ficar na mesma posição, pois aquelle ou cae de costas, ou do lado esquerdo; e n'este caso apoia-se a mão esquerda contra o hombro esquerdo e carrega-se com o braço direito.

*Cintura contraria*; este golpe executa-se quando o contendor tem ficado de joelhos e com as mãos no chão. Rodea-se a cintura collocando-se em sentido contrario; levanta-se carregando-se sobre as costas, baixa-se o corpo bastante para deante, deixa-se deslizar o adversario segurando-o com o braço e quando a cabeça já toca o solo aparta-se d'elle com toda a rapidez. Esta sorte tambem se executa estando o contendor adverso de pé, e, então é preciso que tenha incluída para a frente a parte alta do corpo.

Ha ainda muitos golpes mais, como o *braço de volta* ou melhor *volta de braço*, *collar por baixo*, *ponte dobrada*, *tomada de corpo* e outros, cuja descripção faremos em outro numero.

Aveiro, 22 de fevereiro.

(Tradução de)

MARIO DUARTE.

## TAUROMACHIA

José Maria dos Santos Junior

(Santonillo)

J. M. DOS SANTOS JUNIOR, mais conhecido no mundo das letras pelo pseudonymo de *Santonillo*, é o que se pode chamar um escriptor na verdadeira accepção da palavra, porque domina com sem igual facilidade e brilhantismo todos os assumptos por mais complicados e difficeis que sejam, não havendo nunca uma incoherencia ou um defeito a apontar-lhe.

Na especialidade em que o admiro, critica de assumptos taurinos, é elle profundo, immenso mesmo, porque não se utilizando de alardes nem de réclames tão usados hoje, tem conseguido elevar-se no bom conceito do publico que lê com manifesto prazer todos os seus escriptos sobre a formosissima arte do toureiro.

N'outro tempo o velho aficionado Salvador Marques tambem escrevia sobre assumptos taurinos com uma facilidade relativa, denunciadora do conhecimento exacto

do assumpto que com toda a verdade criticava, o que lhe grangeou o honroso titulo de primeiro *revistero* portuguez; porém, estando este sr. retirado do meio taurino, visto que se tem dedicado de preferencia ao theatro, resulta que é a *Santonillo* que de direito pertence a supremacia sobre todos os que se dedicam a expôr por meio da imprensa as suas idéas, impressões e criticas, sobre a difficil e ariscada arte de tourear.

Se a reputação de Santos Junior não estivesse de ha muito robustamente feita, bastaria para a confirmar, a sua monumental obra de critica séria e jocosa sobre tauromachia, *Passes de Castigo*, primorosa e elegantemente editada pela casa editora Papellaria Palhares.

Este bellissimo livro, que ultimamente foi publicado, é um verdadeiro encanto sobre o assumpto, e até mesmo para os profanos, porque, como o titulo indica, *Santonillo* com uma sobriedade *Romerista* na critica séria, e com uma alegria *Raphaeline* na critica jocosa, vae *passando de castigo* as causas e motivos da decadencia do toureiro, sem nunca offender susceptibilidades mas fazendo referencias tão transparentes, que lhe põem a descoberto os seus já referidos dotes de observador consciencioso e fino, e escriptor illustre e distincto.

Todavia, é notavel a maneira mais que modesta como foge de ser conhecido, evitando tanto quanto possivel a convivencia com os artistas, que das suas conversas e discussões com o proficiente critico taurino muito teriam a lucrar, porém, nós comprehendemos isto porque sabemos por experiencia propria quanto é perigoso affeioar-se uma pessoa aos profissionaes do toureiro, o que dá como consequencia o *revistero* nunca encontrar defeitos no *diestro* a quem distingue com a sua amisade.

É pois esta uma das muitas qualidades boas de *Santonillo*, que em qualquer occasião está livre e desembaraçado para poder resenhar uma corrida nos seus minimos detalhes, sem peias que o obriguem a dizer bem do que andou mal, ou vice-versa.

Pode portanto o publico capacitar-se de que uma chronica tauromachia firmada por *Santonillo*, é e será sempre recta e justa porque Santos Junior n'este assumpto, como em muitos outros, não tem competidor que o eguale.

E. D'A.

Francisco Carapinha

FALLECEU no principio d'este mez na Povoá, (Villa Franca de Xira,) o antigo maioral da *ganaderia* do sr. José Pereira Palha Blanco, Francisco Carapinha.

Era um dos serviaes mais antigos da casa e um dos mais entendidos do seu officio, razão pela qual gosava da ilimitada confiança do illustre *ganadero*.

Quando se corriam em Hespanha rezes com o ferro de Palha Blanco, Francisco Carapinha era sempre quem acompanhava os animaes até ao seu destino, não os abandonando até que o ultimo dos cornuetos se enganchava ao tiro das mulas de *arrastre*.

Ao regressar, emittia perante o seu chefe a opinião que lhe parecia justa a respeito da bravura e da lide dada aos touros que havia levado sob a sua guarda: e essa opinião, ainda que fosse contrariada pelas criticas de entendidos *revisteros* em resenhas publicadas nos jornaes hespanhoes, era a unica que o sr. José Palha acredita-

va, porque sabia que o seu fallecido empregado via o assumpto como devia.

Que descance em paz o honrado servo.

As touradas, pelo lado historico

(Continuado do n.º 157)

Dividiram-se em quatro companhias, tendo cada uma á sua frente o seu guia. As *quadrilhas* compunham-se de sessenta e quatro cavalleiros vestidos á mourisca, cobertas as cabeças com turbrantes ornadas de joias e plumas, embuçando adargas de couro dourado com franjas de prata.

Cada cavalleiro era seguido de oito pagens e oito lacaios, fazendo ao todo mil e vinte e quatro pessoas a *quadrilha*.

Terminado o jogo e conferidas, pelas damas, as charpas bordadas aos vencedores, foi a praça evacuada, apenas ficando El-Rei D. Sebastião; D. Antonio, prior do Crato, o duque de Aveiro, e os pagens necessarios para os servir.

Montava o rei um cavallo rodado, e cavalgava á gineta, de estribos curtos, esporas compridas sem roseta. Um pagen entregou-lhe um rojão forte e grosso, encimado por aguçada choupa, e fazendo galopar o cavallo até á frente do estrado em que sua avó e toda a côrte se encontrava, descobriu-se levando o barrete junto ao peito.

Dado o signal, partiu El-Rei á meia reeda contra o primeiro touro que investia valente; e levando o cavallo justo, e acompanhado da perna direita, executou entre as armas a ferida em que o ferro se embebeu.

Carregando então o cavallo á parte esquerda, livrava-se do encontro do touro que seguiu feroz na carreira. Seguiram-se outras sortes dos cavalleiros presentes até que D. Antonio, d'um soberbo garrochão, fulminava o inimigo, emquanto de todo o circo as ovações cobriram de gloria o denodado lidador.

D. Sebastião teve inveja de se ver suplantado e receiando que o alcunhassem de menos arrojado, lançou-se sobre o segundo touro que, por descuido ou por sua ordem, appareceu com as pontas sem serem cerradas. O povo alegrou-se por ver o animal bem armado e senhor de todas as suas defezas. A rainha, porém, vendo o perigo que El-Rei corria, ordenou a um pagem que, sob recado seu, pedisse ao rei para mandar recolher o bicho. D. Sebastião fingiu não ouvir o pagem, e mettendo esporas ao ginete, correu para o touro que estacava ameaçador; buscou-o, e em galopes ao seu redor, apertando as voltas, excitando-o, expoz cem vezes a vida. Quando n'uma das vezes já quasi tocava no animal, este arrancou e D. Sebastião com promptidão e alegria, vibrou-lhe certo golpe á cabeça, fazendo-o afocinhar fulminado.

Povo e nobreza acclamaram-o com delirio, emquanto elle mostrava um sorriso de intima satisfação.

Foi o seu ultimo triumpho!

A esta corrida assistiu o grande epico Luiz de Camões, o principe da poesia, o immortal auctor dos *Lusiadas*.

Eis o que a tal respeito diz um escriptor distincto:

Numa das tribunas appareceu D. Manuel de Portugal dando o braço a um homem precocemente alquebrado, cujo cabelo e barba arruivados começavam a branquear, cego do olho direito, e com um gibão coçado, de cor escura desbotada.

Entre o povo alguns o conheciam. Era um soldado da India, chegára havia cinco annos na nau *Santa Clara*, acompanhára, diziam, a ultima

expedição a Tanger, e parecia que mezes antes dera á estampa um poema intitulado *Os Lusíadas* que já tinha duas edições.

Não raros gabavam-lhe o ingenho, e consideravam-n'o valente. Contavam que estando El-rei em Cintra, ali fôra ler os seus escriptos, e que era agora muito estimado na côrte. Que lhe davam, porém, apenas quinze mil réis de tença, emquanto o bobo d'El-rei tinha já ao peito a cruz de S. Thiago:

11

Por occasião do reinado de D. João V' dividia-se a côrte em dois partidos. Um, querendo o silencio, o recato e a separam dos sexos nos salões regios; outros querendo a animação e os jogos. O primeiro era presidido pelo conde de Vimioso; o segundo pelos duque de Cadaval, marquezes de Cascaes e Marialva, condes de Aveiras, Obidos e S. Lourenço, e visconde de Villa Nova da Cerveira.

D. João V não era toureiro como seu irmão o infante D. Francisco, como seu pae e como seu tio, porém, deleitava-o o espectáculo taurino e foi no seu reinado que as corridas de touros tiveram o grande esplendor que se estendeu ainda até ao reinado seguinte; ficaram celebres as que se realisaram por occasião do seu casa-

mento, em novembro de 1708, no Terreiro do Paço. De grande luzimento tambem foram os festejos organizados para solemnizar os annos da princeza do Brazil, D. Marianna Victoria, em julho de 1738.

Dirigiu-os o duque de Cadaval, e foi escolhido o sitio da Junqueira para se construir a praça que tinha setecentos e quarenta palmos de comprimento por setecentos e vinte de largura. Segundo um livro intitulado (tirem a respiração): *Relaçam verdadeira de toda a festividade dos dias de toiros em que se descreve com toda a certeza a individuação, as magnificas entradas e sumptuoso apparato de carros triumphantes, e cortezias, sortes e tudo o mais para divertimento dos curiosos, e satisfação dos que não virão*, no dia da corrida logo pela manhã a concorrência foi extraordinaria, achando-se á tarde, nos arredores, tres mil setecentos e cincoenta e tres seges, coches, berlindas e pacabotes, além de outras carruagens de diferentes especies. Fragatas, escaleres, botes, lanchas, faluas, catraias, yollas, hiates e bergantins, etc., vindos de varios pontos com publico para as festas, ascendiam a tres mil e novecentas. De Hespenha veiu o marquez de

Riensuela e um sobrinho, além d'outros cavalleiros que se conservaram incognitos. O auctor do dito livro calcula em doze mil o numero de pessoas que ficaram sem logar, e que foram obrigadas a assistir ao espectáculo, dos muros altos da visinhança, e de sobre as muralhas do forte da Junqueira.

Antes d'El-rei entrar e depois de se retirarem os regadores e varios carros symbolisando a Fama, a Poesia e a casa de Bragança, os quatro cavalleiros que eram o duque de Cadaval, o marquez de Alegrete, o marquez de Tavora, e Manuel Antonio Sampaio de Mello, andaram percorrendo a praça n'um coche de columnas chamado phactonte, puxado por seis cavallos cobertos com mantas de retroz de ouro e lindas martinettes de plumas nas cabeças.

Appareceu então a familia real na tribuna que, segundo um escripto do tempo, era quasi um palacio com salas ricamente mobiladas, e varandas com custosas tapçarias.

(Continúa).

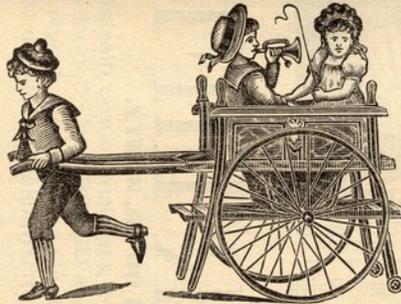
EDUARDO DE AGUILAR.



**JOÃO VAZ DA COSTA**  
CONSTRUCTOR DE MOBILIAS ESCOLARES  
Fornecedor do Estado  
e Camaras Municipaes  
142, Rua do Bemfornoso, 148  
LISBOA

## CHARRETTES INGLEZAS

PARA CREAÇAS



ESTAS CHARRETTES proporcionam ás creanças a melhor e mais hygienica dis-tracção.

A Casa Santos Diniz, recebeu uma grande remessa d'estas elegantes Charrettes proprias para os parques e campo.

As Charrettes inglezas são muito facéis de transportar; desarmam-se e occupam pequeno espaço.

Unico deposito: CASA FAVORITA de Santos Diniz  
50, Praça dos Restauradores, 52  
(AVENIDA DA LIBERDADE) — LISBOA

## CYCLEDOR

**JOSÉ D'OREY & C.<sup>TA</sup>**

Unicos agentes em Portugal das celebres bicycletas Peugeot, bicycletas que maior numero de primeiros premios tem ganho em Portugal

DEPOSITO DE VELOCIPEDES E SEUS ACCESSORIOS

Artigos de Sport

LAWN TENNIS E MAIS JOGOS ATHLETICOS

**Avenida Palace: - Rua do Principe**

Endereço telegraphico — CYCLEDOR

## CYCLISTAS!!

A CLEMENT em 1899, continuará, como em 98 a ser a primeira

A CLEMENT é a preferida pela nobreza, pelo clero e pelo povo. Nem podia deixar de ser assim, desde que se sabe que a sua reputação é universal e que nenhuma outra bicycleta a eguala em elegancia, perfeição, leveza, rolamentos e preço. Prefiram a CLEMENT pois, se querem possuir uma bicyclete de confiança. A CLEMENT de estrada, é construida para supportar um peso d'um cyclista de 140 kilos. Bicycletes desde 80\$000 réis. Concertos gratis nas bicycletes vendidas por nós. — Vendas a prestações mensaes.

SANTOS BEIRÃO & HENRIQUE — Rocio, 15 — Lisboa



Companhia Industrial Productora

DE

## PAPEIS PINTADOS

Premiada em todas as exposições a que tem concorrido

27, Rua de S. Sebastião da Pedreira, 27  
N.º TELEPHONICO 878

Fabrica papeis para forrar casas em todos os generos; papeis para encadernação, percalinas, chagrim, agathas; papeis marmoreados; papeis couchés para chromos e papeis de lustro para etiquetas e rotulos.

Agenda do Sportsman

POR

L. Andrade e H. Anachoreta

Propriedade da Associação dos Caçadores Portuguezes

Agenda interessante para os amadores de caça, tauromachia e velocipedia.

Preço 100 réis

Dirigir pedidos para a Praça de Luiz de Camões, 46, 2.º

## Caçadas Portuguezas

Paizagens — Figuras do Campo

POR

ZACHARIAS D' AÇA

— — —

PREÇO 700 RÉIS

A' venda em todas as livrarias

Agencia Havas — Recebe annuncios para esta revista. — Rua do Ouro, 30.

LISBOA

MEMORIAS

DE

**José Joaquim Peixinho**

POR

EGYDIO D'ALMEIDA

Biographia e apontamentos tirados das memorias particulares do fallecido e notavel toureiro portuguez.

PREÇO 400 RÉIS

A' venda em todas as tabacarias e kiosques

# SELLOS

Novos usados e com specimen, de Portugal, colonias, Brazil e estrangeiro compram-se sempre melhor do que n'outras partes, seja qual for a quantidade.

**F. A. MARTINS**

Praça Luiz de Camões, 35 — LISBOA

## Casa Columbia

25, Rua Garrett (Chiado), 27

Unico deposito de bicyclettes, Columbia e Hartford da celebre fabrica Pope & C.º New York, America.

Vendas a prompto e a prestações (sem entrada), 1\$000 réis semanaes.

Ensino, aluguer e reparações em todos os systemas de bicyclettes.

Completo sortimento de accessorios. As magnificas cornetas *Espana* e *caes*.

**CASA COLUMBIA**

MODELS FOR 1897 READY



**Columbia**

GREATEST BICYCLE FACTORY IN THE WORLD

**POPE MANUFACTURING CO**  
HARTFORD, CONN., U.S.A.

NEW CATALOGUE FREE FROM ANY COLUMBIA AGENT  
OR BY MAIL FOR A TWO CENT STAMP

## Consultorio dentario Saturio Augusto Paiva

Cirurgião dentista pela escola de Paris.—Doenças de bocca e dentes

60, 2.º, RUA SANTA JUSTA, 60, 2.º

Consultas gratis aos pobres das 10 ás 11 da manhã

## VINHO ROCHEIRA

Velho (1896) especial para doentes, series de 12 garrafas. . . . 1\$200  
Novo (1898) series de 12 garrafas. . . . 1\$080

Vinagre natural de vinho branco. . . . 70

Azeite especial superior de C. Branco, e do Escural litro. . . 320

Dito velho finissimo de Santarem, litro. . . . 340

Vinhos superiores do Porto e Madeira.

Aguardente velha de vinho.

Emprestam-se todas as vasilhas.

Porte «gratis». — Requisições por

—lethe postal, a

**A. Andrade & C.ª**

Rua Serpa Pinto, 30 — LISBOA

## LIVRARIA FERREIRA

FUNDADA EM 1869 POR MANUEL JOSÉ FERREIRA

ACTUAES PROPRIETARIOS

Manuel José Ferreira, successores

132, 134, Rua Aurea, 136, 138

**LISBOA**

Grande sortimento em livros de missa e semana santa. Livros para os cursos superiores e primarios. Livros juridicos e de sciencias, nacionaes e estrangeiros.

Correspondencia directa com os principaes centros litterarios do mundo.

Assignatura para todos os jornaes estrangeiros, de sport, modas, scientificos, litterarios, theatre, etc.

Satisfazem-se todas as encomendas com a maxima brevidade.

## AOS CAÇADORES

### EXCURSIONISTAS

Conservas — (pickles)

### MOSTARDA PREPARADA

FABRICA M. A. BRITO

Pedir em todas as mercearias e confeitarias

## ARMAZEM DE VIVERES

ALBINO DAVID MARTINS

Generos de primeira qualidade  
Especialidade em cafe, lote 720 réis o kilo  
Fructas nacionaes e estrangeiras  
Queijos, etc.

39, Rua Nova do Carmo, 41

**LISBOA**

**OS VOMITOS, ASIAS, AR-  
PORES,** más digestões, fastio, flatulencias, agua da bocca, bilis, peso e dores de estomago,

como diariamente o certifi-  
cam bastantes agradecidos.  
na pharmacia Continental;  
Figueira, pharmacia  
de porte, folhetos descriptivos.

# ESTOMAGO ARTIFICIAL

de cintura, costas e intestinos, desapparecem logo com o uso dos **PÓS DO DR. KUNTZ.**

**CURANDO EM POUCOS DIAS** as dispepsias, catarrhos e embaraços gastricos, como diariamente o certifi-  
cam bastantes agradecidos.  
na pharmacia Continental;  
Figueira, pharmacia  
de porte, folhetos descriptivos.

Caixa 1\$500 réis, correio 1\$600, nas principaes pharmacias e nos DEPOSITOS: Deposito geral, pharmacia Continental;  
Figueira, pharmacia  
de porte, folhetos descriptivos.

POR 500 RÉIS SEMANAES

POR 500 RÉIS SEMANAES



POR 500 RÉIS SEMANAES

105, PRAÇA DO LORETO, 107

LISBOA

## AOS CAÇADORES!

Grande e variadissimo sortimento de espingardas de 1 e 2 canos, de carregar pela boca e de carregar pela culatra, recebidas directamente da acreditada fabrica Victor Collette de Liege e d'outras, assim como da acreditada fabrica Manufactura Franceza d'Armas de St. Etienne — França.

### Revolvers

de diversos systemas e calibres. Legitimos revolvers americanos Smith Wesson, Colt e outros.

### Carabinas

Flolbert, Merwin Hulbert e de outros systemas.

### Carabinas Buffalo

proprias para carreiras de tiro. Estas carabinas estão sendo adoptadas em França em todas as escolas de tiro, por serem de muita precisão e poderem servir para atirarem a distancias de 30, 50, 100 e 200 metros.

### Cartuxos

vasios ou carregados, cargas para revolver e carabinas, e todos os accessorios concernentes aos caçadores.

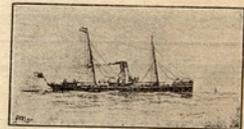
### PREÇOS RESUMIDOS

**F. A. Ventura**

T. DE S. DOMINGOS, 50 a 56

**LISBOA**

## EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO



Para a Madeira, Santa Maria,

S. Miguel, Teceira,

Graciosa (Praia), S. Jorge (Vellas),

Caes do Pico, e Fayal

Sae o vapor **Funchal**, commandante Antonio Xavier de Andrade, no dia 20 de Março ás 10 horas da manhã.

Trata-se com os agentes, Caes do Sodré n.º 84, 2.º andar.

Germano Serrão Arnaud.